Especial

Um Novo Olhar Sobre o Empresário Maurílio Biagi Filho



1 2 8 0 / 3 1 4 1 3 7 0 1 2 0 1 1

agro s/a

O mundo é agro!

NOVO CÓDIGO FLORESTAL

Afinal ele veio para melhorar ou piorar?

Dezembro / 2011
ANO 1 Nº 02
R$ 12,90

Usina Açucareira Guaira e Basf lançam o Atlas de Guaira



www.revistaagrosa.com.br


é diferente,
é exata!
agenciaexata.com.br
agência exata
Agência filiada
APP
ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA

NEOGAMA BBH

DIAGEO



SE BEBER NÃO DIRIJA.

Job: 16269-088 -- Empresa: Neogama -- Arquivo: S16269-088-AFA-DIA-An Rev KW.Brasil - Vanessa -210x280_pag001.pdf

Fonte: ©Keep Walking, Brazil

Pão de açúcar era parte de um gigante



No início dos tempos, na parte sul das Américas, habitava um gigante.

Um dos poucos que andava sobre a Terra.

Gigante pela própria natureza, e sendo a natureza ele próprio, era feito de rochas, terra e matas, que moldavam sua figura. Pássaros e bichos pousavam e viviam em seu corpo e rios corriam em suas veias. Era como um imenso pedaço de paisagem que andava e tinha vontade própria. Caminhava com passadas vastas como vales e tinha a estatura de montanhas sobrepostas. Ao norte, em seu caminho, encontrava sol quente e brilhante nas quatro estações do ano. Ao sul, planaltos infindáveis. O oeste, planícies e terras cheias de diversidade. E a leste, quilômetros e quilômetros de praias onde o mar tocava a terra gentilmente, desde sempre. Havia também uma floresta como nenhuma outra no planeta. Tão grande verde e viva que funcionava como o pulmão de todo o continente à sua volta.

Mesmo diante de tudo isso, um dia, enquanto caminhava, o gigante se inquietou. Parou então à beira-mar e ali, entre as águas quentes do Atlântico e uma porção de terra que subia em morros, deitou-se. E, deitado nesse berço esplêndido, olhou para o céu azul acima se perguntando: "O que me faz gigante?". Em seguida, imaginando respostas, caiu em sono profundo.

Por eras, que para os gigantes são horas, ele dormiu. Seu corpo gigantesco estirado, o joelho dobrado formando um grande monte, uma rocha imensa denunciando seu torso titânico e a cabeça indizível, coberta de árvores e limo.

Dormiu até se tornar lenda no mundo. Uma lenda que dizia que o futuro pertencia ao gigante, mas que ele nunca acordaria e que o futuro seria para ele sempre isso: futuro.

Depois de muito sonhar com a pergunta sobre si, o gigante finalmente despertou com a resposta.

Acordou, ergueu-se sobre a terra da qual era parte e ficou de frente para o horizonte. Tirou então um dos pés do chão e, adentrando o mar, deu um primeiro passo. Um passo decidido em direção ao mundo lá fora para encontrar seu destino.

No entanto, com o passar do tempo ficou claro que nem mesmo as lendas devem dizer "nunca".

Agora sabendo que o que o faz um gigante não é seu tamanho, mas o tamanho dos passos que dá.



Pesquisa inédita de JOHNNIE WALKER® mostra como brasileiro vê o progresso do país

Estudo foi realizado pelo IBOPE Inteligência em agosto deste ano

Nada de elogios ou tapinha nas costas, 75% dos brasileiros em idade produtiva querem ser reconhecidos com promoção pelo trabalho que prestam e 68% querem receber o reconhecimento em dinheiro. Pesquisa inédita de JOHNNIE WALKER buscou desvendar como o brasileiro enxerga o atual momento de progresso do Brasil. Foram ouvidos 788 maiores de 18 anos em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Curitiba, Belo Horizonte e Interior de São Paulo.

> "**81%** *se sentem responsáveis pelo desenvolvimento do Brasil."*

Os resultados são otimistas. Noventa por cento afirmaram perceber o progresso do país nos últimos anos e 81% se sentem responsáveis pelo desenvolvimento do Brasil. Para 78% dos entrevistados, o trabalho é a principal forma de colaborar para esse progresso, mais que pagar impostos (67%). O estudo revelou que 71% dos brasileiros em idade produtiva não desejam sair do Brasil e 51% concordam que o futuro do Brasil chegou. Além disso, 86% afirmaram que precisam investir na própria educação para atender às novas demandas do mercado e, para 90%, conhecimento é o fator mais importante para o progresso pessoal.

> *"progresso é bom, mas sem passar por cima dos outros"*

Na amostragem, 63% dos entrevistados se consideram empreendedores e 52% sonham em montar o próprio negócio. Sessenta e dois por cento dos entrevistados consideram progresso a combinação de conquistas coletivas e individuais. Para 91% dos brasileiros "progresso é bom, mas sem passar por cima dos outros".

No trabalho, os brasileiros gostam de elogios sobre desempenho e participação, mas preferem ser reconhecidos recebendo sua parte em dinheiro: 75% consideram a promoção o melhor reconhecimento nessa área.

Bebida e direção não combinam. Se beber não dirija

editorial


Trator Samson /GM 1917

Apaixonados pela terra!!

EXPEDIENTE

revista agro SA

Avenida 7,n° 552, Guaira / SP
CEP 14790-000 - Centro
CNPJ - 97.536.231/0001-56
(17) 3331 1432
agro@revistaagrosa.com.br
www.revistaagrosa.com.br

Diretores
Maria Izildinha Lacativa
Lincoln Santos Ribeiro

Equipe Jornalística
Helena Carvalho
Kátia Lacativa
Cleiton Campos

Fotografia
Ione Martins

Projeto Gráfico
agencia exata
agenciaexata.com.br

Departamento Comercial
Carolina Braghim

Revisão
Kátia Lacativa

Colaboração
Monize Taniguti

Impressão
Gráfica Santa Terezinha

Tiragem
20.000 exemplares

Periodicidade
Mensal

Está nas mãos dos apaixonados pela terra a segunda edição da Revista AGRO/SA. Ela traz em suas páginas uma entrevista com o empresário Maurilio Biagi, que se mostrou, como todo homem de visão, uma pessoa sensível às causas sociais.No entanto, o foco deste editorial se volta para a votação do Código Florestal prestes a ser examinado pelo Plenário do Senado.Quando elegemos um Parlamentar, colocamos em suas mãos todas as nossas expectativas e esperanças de que as suas decisões – mesmos as polêmicas – serão decisões sábias e que visem o Bem Comum.O código florestal foi criado em 1.965 e muita coisa mudou no Brasil nestes 46 anos que nos separam da sua implantação: o pais necessita que a pequena propriedade, que a agricultura familiar possam trabalhar em paz, sem grandes sustos – bastam os sustos provocados pelas intempéries - Estamos colocando nas mãos dos Parlamentares, sejam eles "ambientalistas" ou " ruralistas" o grande ônus de deixar para a posteridade uma Lei que garanta o Agronegócio que sabemos ser o carro chefe da nossa economia. O Brasil trabalhador precisa de um Código Florestal equilibrado e o produtor rural merece esta atenção , afinal é este produtor o verdadeiro ambientalista neste pais.

Revista Agro SA.

A Revista Agro S/A não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados, mesmo sob pseudômino, que são de inteira responsabilidade de seus autores



sumário



Faisa 2011
Man da Nelore da Ferradura 8

Educação Ambiental
Quer ir do espaço para Guaíra? 12

Especial
Um novo olhar sobre o empresário Maurilio Biagi Filho 13

Agronegócio
Entrevista com André de Campos Fisher 15

Visão do Mundo
Katia Lacativa 23

Arquitetura Rural
Casa no campo 24

Matéria Capa
NOVO CÓDIGO FLORESTAL 26

Extrativismo
Workshop sobre seringueira 33

Cozinha Rural
Frango com quiabo 34

Artigo
Dr. Fabio Meirelles
Momento de definição do Novo Código Florestal Brasileiro 36

AGRORISO 38

Turismo Rural
O paraíso é aqui!
Ubatã Thermas Parque Hotel 40

Classificadão Rural
Certeza de um bom negócio! 41

Lançamento da AGRO S/A 42

Terra Boa
Rotação de Culturas 43

Na redação
Visita Ilustre 54

Atitude do Bem
O Leão vai plantar 1 milhão de árvores 56

MasterCana 2011
Usina Açucareira Guaíra recebe 4 prêmios 61

Conto do Campo
A Arca de Noé de hoje 62

Case de Sucesso
Grupo Aguetoni 65

Jovem Rural
Jovem Aprendiz 66

Segurança
O uso do EPI 68

Abimaq
Seminário de Planejamento 75

Notícia AGRO
FAESP reitera liderança 78

COCAPEC
O cafezinho nosso de cada dia 79

Nutrição Animal
Utilização de Ionóforos 81

Educação
Projeto 'Dupont na Escola' encerra com premiação 83

Meio Ambiente
O destino final do Agrotóxico 85













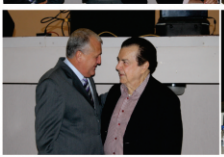


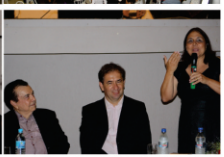


Mais de 1000 pessoas presentes

Em evento que contou com mais de mil participantes aconteceu, no dia 20 de outubro, em Guaíra, o lançamento da revista Agro s/a, que objetiva ser um instrumento de informações e de oportunidades para o segmento. Na primeira edição, foi prestada homenagem ao Presidente do Sistema Faesp-Senar-/SP, Fabio Meirelles, reconhecido pela publicação, como o Número 1 do Agronegócio Nacional. Estiveram presentes produtores rurais, empresários, agentes políticos e público; 27 presidentes de sindicatos rurais; o prefeito do município de Guaíra, José Carlos Augusto; o presidente da COMAM, Consórcio do Município da Alta Mogiana; o prefeito de Ipuã, Itamar Romualdo, que representou os diversos prefeitos e ex-prefeitos presentes; o Presidente da Câmara Municipal de Guaíra, Cecílio José Prates, representante das autoridades políticas; o presidente do Sindicato Rural de Guaíra, José Eduardo Coscrato Lelis, que representou os produtores rurais e presidentes dos sindicatos. Em seu pronunciamento, o presidente do Sindicato rural de Guaíra destacou que "o Dr. Fabio Meirelles, além da sua inquestionável liderança do setor, é uma das maiores referências na ética e moral deste país". Na oportunidade, a diretora proprietária da revista Agro s/a, Maria Izildinha Lacativa, falou do desafio do lançamento de uma revista regional, focada no interesse do segmento rural e da satisfação de ter o maior líder da agropecuária brasileira na primeira edição da revista, Izildinha Lacativa, lembrou que há mais de 80 anos sua família está envolvida com o jornalismo, herança essa vinda de seu pai Vicente Lacativa que em 1929 fundou o Jornal "O Guaíra", que dentre outras matérias, noticiou a emancipação do município e que completará 83 anos em janeiro de 2012.





Linha de rações para bovinos e ovinos.

MINA Nutrição Animal

MINA MERCANTIL IND. E AGRIC. LTDA.

Anel Viário Júlio Robim, km. 2 - Guaíra-SP

Tel.: (17) 3330-2677

www.minamercantil.com.br

Revista agro S/A



Cristian Sterchile (Agencia Exata) e Dr. Fabio



Irineu de Patrocinio Paulista, Eneida de Ribeirão Bonito, Argemiro de Cafelandia, Reinaldo - Faesp



João Antônio e Eni Marcia



Jornal O Guaira



José Reinaldo Chefe de Gabinete e José Eduardo diretor da Faesp



Uniconi, Kátia, Dr. Fábio e Carol - Revista Agro



Ângelo - Pres. do Sind. Rural de Santo Anastácio, Dr. Fábio José Eduardo - Pres. do Sind. Rural de Guaira e sua esposa Elaine.



Anselmo Pres. do Sind. Rural de Igarapava e esposa



Banco do Brasil de Guaira



Banco Real Santander de Guaira



Caixa Econômica de Guaira



Campagro



Carina e Marcio Manfrin - Cargill



Carlos Emereciano de Cardoso, Nicolau de Araraquara, Angelo de Santo Anastásio e Marcos Mazeti de Fernandópolis

"O MUNDO É AGRO!!"

Revista Agro S/A

Confira toda cobertura fotográfica deste evento no site www.oguaira.com.br

Revista agro BVBA



Carol e Studio F



Cred Citrus



Delegado Dr. Evandro e Família



Dr. Fábio e Julio Presidente do Sindicato Rural de Miguelópolis



Dr. Fabio e o Presidente e esposa do Sindicato Rural de Buritizal



Dr. Quilo, Marivane, representando a APAE e a empresa Leite Gaiba



Edvaldo Donizete Moraes - Vice Prefeito e sua esposa Vitoria



Empresa Rima



Equipe da Revista Agro sa e Dr. Fábio



Fernando - Diretor do Sind. Rural de Guaira e Patricia Okubo



Francisco Murakishi, Arthur e amigos



Gustavo e esposa - Uaina Guaira



Itamar Romualdo - Presidente do Consórcio da alta Mogiana e prefeito de Ipuã



José Eduardo - Presidente do Sindicato Rural de Guaira e Diretor da Faesp

"Hoje podemos enfrentar as crises que vieram, como a de 2008 para cá, porque há uma agricultura robusta abastecendo os mercados de consumo, tanto interno como externo."

Dr. Fábio Meirelles

Confira toda cobertura fotográfica deste evento no site www.oguaira.com.br

agro.com


Oscar Lino - Sindicato Rural de Guará


Sindicato Rural de Ipuã


Sindicato Rural de São José do Rio Preto


Sindicato do Álcool


Sr. Dimas representando da Dow AgroSciences


Sussumo Onuta Sindicato Rural de Presidente Epitácio e esposa


Tatiana Candeo - Sabrae Barretos


Usina Guaira


Zé Parizi - Brejeiro, Braulindo e Neander - Grupo Unidos


O Jornal e Programa Cidades


Dra. Emiliana Ribeiro (Ribeiro & Landim Advocacia) e Cristian Sterchile (Agência Exata)


Programa Cidades Entrevista Dr Fabio - TV Barretos


Programa Cidades Entrevista Prefeito José Carlos - TV Barretos


O Jornal e Jornal a Cidade

"Gostaria que os sindicatos rurais parceiros tivessem o compromisso de fazer com que a revista chegue na mão do agricultor"

Izildinha Lacativa - Diretora Revista Agro S/A

Confira toda cobertura fotográfica deste evento no site www.oguaira.com.br

faisa 2011

Sindicato Rural De Santo Anastácio

campeão!

Man da Nelore da Ferradura

O Sindicato Rural de Santo Anastácio esteve presente na FAISA 2011, a frente do Julgamento e Ranking do Gado Nelore de Elite, além de possuir na ocasião um Box para recepção dos produtores rurais, criadores de gado e seus funcionários que tratam dos animais presente na feira. Durante os 08 dias que estivemos na organização do Ranking, recebemos todos os dias produtores rurais, criadores de gado e seus funcionários que puderam contar com almoço e jantar, além de toda a estrutura para que a organização do julgamento fosse de igual tratamento para todos.

No julgamento que aconteceu nos dias 18 e 19/11, nossa cidade teve a felicidade de ter como Campeão Sênior o touro Man da Nelore da Ferradura (na foto abaixo), trazendo premiação para abrilhantar ainda mais a organização do evento, visto que o animal pertence ao criador de nossa cidade Angelo Munhoz Benko, provando que Santo Anastácio tem total condições de competir com criadores de gado de elite de todo o país.

O Sindicato Rural de Santo Anastácio, tem a honra de agradecer a todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte dessa conquista, que de todas as formas se torna orgulho para a cidade, mantendo uma tradição cada vez mais difícil de se realizar. Em nome de toda a diretoria do Sindicato Rural e de seu Presidente Angelo Munhoz o nosso muito obrigado.



O touro campeão Mandojal, Antonio Aparecido da Rocha, Angelo Munhoz Benko e Celso Adriano Facholl

Rotação de culturas

Produção de alimentos em área de energia.

A cana-de-açúcar, como se sabe, é uma das principais culturas agrícolas do Brasil, tendo sua utilização, principalmente, para a produção de açúcar e etanol . Entretanto, apesar de sua importância para a economia do país e contribuição para produção de energia renovável, seu cultivo avança sobre novas áreas e substitui outras culturas em várias regiões. O uso desta monocultura prejudica o solo no decorrer dos anos, concentra e sazonaliza renda e trabalho, o que prejudica trabalhadores e sobretudo pequenos produtores.





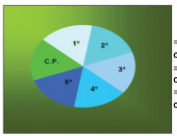
Uma das alternativas eficaz para o problema, já utilizado em algumas regiões do estado de São Paulo é a rotação com leguminosas , como soja e amendoim. Em média a cada cinco cortes da cana o produtor precisa renovar os canaviais, ou seja , no último corte economicamente viável ele retira as soqueiras e prepara para plantar cana novamente, os novos plantios geralmente são feitos entre março e maio do ano , então uma área de cana cortada em setembro de um ano e que irá sofrer renovação , volta a ter cana em março do próximo ano, onde neste intervalo a terra fica parada sem geração de renda e trabalho. A cada ano, aproximadamente 16,7% do canavial é renovado. O sistema é interessante, pois o produtor de cana não diminui sua área de produção e em contrapartida adiciona 16,7 % no sistema produtivo (esquema das pizzas), isto sem derrubar uma arvore e sem incorporar outras áreas a produção, e se utilizando de regiões onde a infraestrutura já esta pronta.

"Em média a cada cinco cortes da cana o produtor precisa renovar os canaviais"

terra boa

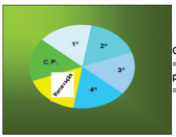
Sendo assim as leguminosas , no caso do amendoim e soja permitem a reciclagem de nutrientes, fixam nitrogênio e assim as terras são renovadas para mais um ciclo de produção de cana. Além disso a rotação possibilita vantagens sociais e econômicas. Dentro da escala social está o aproveitamento do funcionário durante a entressafra da cana – evitando assim a sazonalidade da renda e trabalho. Parte da infraestrutura da cana também pode ser aproveitada para as culturas em rotação, otimizando o maquinário. As demais , o produtor poupa com a compra de fertilizantes e a produtividade do solo resulta em melhor rendimento das duas culturas , gerando economia.

Em maio
início da colheita da cana



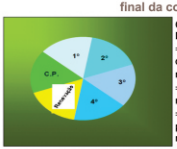
⇒ 100% das terras estão ocupadas com cana
⇒ 1/6 das terras estão com cana recém plantada
⇒ 5/6 das terras estão com cana para ser colhida

Entre fevereiro e abril



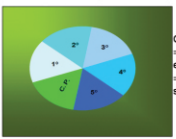
Obs.: Neste período:
⇒ colheita do amendoim e da soja precoce
⇒ imediatamente planta-se cana

Em novembro
final da colheita



Obs:
De maio e até novembro
⇒ colhe-se o último corte de cana (5º), que entra em rotação
⇒ prepara-se o solo o mais rápido possível (16,67% da área)
⇒ plantio de amendoim e soja precoce entre setembro e novembro

Em maio do ano seguinte
(início da colheita seguinte)



Obs.: Neste mês
⇒ 100% das terras voltaram a estar ocupadas com a cana
⇒ em 16,67% das terras produziu-se emprego, renda, tributos

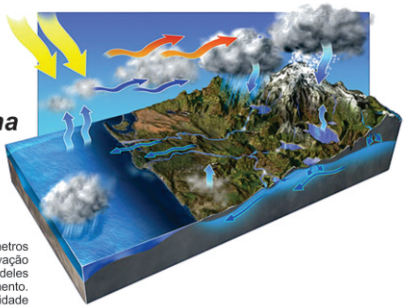


educação ambiental

Quer ir do espaço a Guaíra?

Então vamos!

Estimular o sentimento de pertencimento. Levar o aluno a desenvolver o raciocínio, a reflexão e, principalmente, a participação. Este é o objetivo da mais nova ferramenta pedagógica interdisciplinar desenvolvida no Brasil, o "Atlas Ambiental", Guaíra, São Paulo, Brasil...



"A inovação está na forma de abordar os assuntos."

Todos os temas do Atlas fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Não se inventou nada. A inovação está na forma de abordar os assuntos, cada um deles tratado sob o olhar de diversas áreas do conhecimento. Desta forma, ao "ler" um tema o aluno tem a oportunidade de enxergá-lo sob vários pontos de vista. O papel de cada cidadão na vida do planeta, Depois de transformada, ela viaja pelo mundo e chega a lugares distantes, como China e Japão. A demonstração do quanto a interligação entre culturas, costumes, idiomas e economias faz girar a economia global. Este "fazer parte" desenvolve, segundo os educadores, um senso de responsabilidade com o meio ambiente que será transportado para outras situações e ajudará a formar adultos com consciência ambiental.

"A demonstração do quanto a interligação entre culturas, costumes, idiomas e economias faz girar a economia global"

A ESCOLHA

BASF

The Chemical Company

Em agosto de 2010 a Basf escolhe a Usina Guaíra para participar do Atlas Ambiental

O projeto do Atlas iniciou em novembro de 2008 ,onde a Usina Guaíra foi escolhida para participar do Atlas Ambiental, do Programa Mata Viva de Adequação e Educação Ambiental da Basf, uma publicação ilustrativa e informativa, inserida no currículo escolar do aluno do ensino público do município. Professores treinados para usá-lo nas aulas, onde os alunos terão uma interação importante com o ambiente à sua volta. O atlas já implantado em outras regiões: citrus (Bebedouro - Coopercitrus), soja (Campo Mourão - COAMO). A Basf necessitava de uma empresa do setor sucroenergético que se destacasse em questões ambientais. E seu papel ajudar na implantação deste projeto em conjunto com a Prefeitura Municipal e a Basf, destacando as características, sociais, econômicas, culturais e ambientais do município de Guaíra.



"A Basf necessitava de uma empresa do setor sucroenergético que se destacasse em questões ambientais."



EMPRESA AMIGA DA NATUREZA

A Usina Açucareira Guaira foi escolhida em função da sua representatividade socioambiental , através dos projetos ambientais e de práticas agrícolas sustentáveis, como: realização de100% de colheita de cana crua há quatro anos, reflorestamento espontâneo de áreas, possui a CIPAE (Comissão Interna de Prevenção a Poluição da Empresa), monitoramento interno, faz Controle da poluição atmosférica, coleta seletiva, gerenciamento e reutilização de resíduos, promove a conservação das áreas de preservação permanente, educação ambiental, utiliza tecnologias ambientais, apóia o Protocolo Agroambiental e entre outras atividades sustentáveis.



O LANÇAMENTO

Projeto educacional da BASF e Usina Açucareira Guaíra beneficiará mais de 2.600 jovens no interior Paulista



Todas as escolas públicas de Guaíra participam da ação. A iniciativa visa despertar nos jovens a consciência para a cidadania e sustentabilidade

A BASF e a Usina Açucareira Guaíra lançaram, no dia 25 de novembro (sexta-feira), o Atlas Ambiental de Guaíra. Mais de 2.600 estudantes do ensino fundamental de todas as escolas públicas (municipais e estaduais) do município serão beneficiadas. O Projeto Educacional é gerido estrategicamente pela Fundação Espaço ECO (FEE) e fará parte da grade curricular já em 2012.

A utilização do Atlas Ambiental em sala de aula tem por objetivo auxiliar professores e alunos a entenderem história, geografia e temas socioambientais, levando em conta aspectos globais e, especialmente, os aspectos da região em que vivem, o que visa tornar o entendimento mais fácil.

No total, as oito escolas públicas da cidade receberão o Atlas, sendo três estaduais, onde o ferramenta se destina aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e em cinco colégios municipais, nos quais o Atlas será aplicado aos alunos do 4º e 5º ano. A ação também conta com a participação de 65 professores da rede pública de ensino.

Para aplicação de forma mais efetiva em sala de aula, todos os educadores receberam, também, uma versão exclusiva do Atlas com textos, imagens e sugestões de atividades, para auxiliá-los no planejamento das aulas, além de treinamento específico para sua utilização.

O material didático é composto por imagens espaciais, obtidas via satélite, que revelam informações sobre as matas, os oceanos, os animais, a urbanidade, o clima, a cultura, a sociedade, a história e a política do Brasil e do mundo. Para o conteúdo pedagógico do Atlas Ambiental foram entrevistados especialistas de conceituadas instituições de ensino do país. De acordo com o vice-presidente da Unidade de Proteção de Cultivos da BASF para o Brasil, Mauricio Russomanno, além da função didática, o material despertará o interesse dos jovens por outros temas: "O Atlas Ambiental de Guaíra tem por objetivo despertar o espírito de cidadania e conhecimento sobre o tema sustentabilidade. O Atlas foi desenvolvido a partir de um estudo minucioso das características ambientais da região de Guaíra e traduzido em um material didático de fácil absorção do conteúdo por parte dos jovens", argumenta Russomanno.

"Todos estão empenhados em utilizá-lo da melhor forma possível"

Já o sócio-diretor da Usina Açucareira Guaíra, Dr. Eduardo Junqueira da Motta Luiz, afirma que a iniciativa trará benefícios únicos: "O Atlas Ambiental é um marco educacional e cultural que vai, definitivamente, enriquecer o conhecimento da juventude de Guaíra. Os mais importantes representantes do setor de educação da cidade aprovaram o conteúdo e validaram sua utilização. Todos estão empenhados em utilizá-lo da melhor forma possível. Além disso, investimos na capacitação dos professores. Este tipo de ação só é possível quando toda a sociedade acredita em uma iniciativa, como tem ocorrido com Atlas", finaliza Junqueira.

O Atlas Ambiental vem para consagrar todo esforço realizado pela equipe da Usina Guaira na manutenção da sustentabilidade. e para o município de Guaira o Atlas é uma excelente ferramenta de ensino, que visa mostrar aos alunos da rede municipal e estadual de ensino, desde a esfera macro até o local onde eles residem e o seu papel, como cidadão no planeta, ressaltando que suas ações no hoje refletirão em seu futuro.



Mauricio Russomanno e Fernando Feitosa

"O Atlas Ambiental é um marco educacional e cultural que vai, definitivamente, enriquecer o conhecimento da juventude de Guaíra."

O PROJETO



O Atlas Ambiental faz parte do Programa Mata Viva de Educação e Adequação Ambiental. O Mata Viva nasceu em 1984, quando a BASF iniciou a restauração de 128 hectares de Mata Atlântica em um trecho de quatro quilômetros da margem direita do Rio Paraíba do Sul, na fábrica da empresa, em Guaratinguetá (SP). A partir de 2005, com a criação da Fundação Espaço ECO, o Programa Mata Viva foi ampliado e começou a beneficiar diretamente agricultores e comunidades agrícolas.

"O Programa Mata Viva foi ampliado e começou a beneficiar diretamente agricultores e comunidades agrícolas."

Fundação Espaço ECO

Inaugurada em 2005, a Fundação Espaço ECO foi instituída pela BASF – empresa química líder mundial – com o apoio da GTZ, agência de cooperação técnica internacional do governo alemão. Ela está situada em São Bernardo do Campo/SP em uma área de aproximadamente 300 mil m² considerada Reserva da Biosfera do Cinturão Verde do Estado de São Paulo pela UNESCO. A Fundação Espaço ECO é o primeiro Centro de Excelência para Ecoeficiência Aplicada na América Latina com a missão de promover o desenvolvimento sustentável por meio da aplicação de soluções e tecnologias em ecoeficiência, educação ambiental e reflorestamento. [www.espacoeco.org.br].



FORMANDO FORMADORES









Bióloga Ione Ishii

"O professor tem um papel fundamental no seu desenvolvimento, promovendo mudanças de atitudes nos alunos, contribuindo na formação de cidadãos conscientes."

Para atingir os objetivos propôstos no projeto, nos dias 25 e 26 de julho, 65 professores da rede Municipal e Estadual de ensino de Guaíra participaram da 1ª Capacitação para a implantação do PROJETO ATLAS AMBIENTAL DE GUAÍRA.O propósito principal deste primeiro módulo foi apresentar o projeto (histórico e contexto de surgimento do Programa ATLAS AMBIENTAL) e conhecer seus princípios em relação a uma abordagem socioambiental de Guaíra. Os professores foram levados a identificar e valorizar características geográficas, históricas e biológicas do município. A capacitação foi conduzida pela bióloga Ione Ishii que realizou várias dinâmicas, sempre com utilização de elementos da natureza, leitura de textos, apresentação de vídeos enfocando pertencimento, lugar e atitudes que nos levam a uma consciência socioambiental. Algumas atividades realizadas conduziram os docentes a refletirem sobre o que é Educação Ambiental e como esta deve ser desenvolvida na escola, compreendendo a sua importância e como o professor tem um papel fundamental no seu desenvolvimento, promovendo mudanças de atitudes nos alunos, contribuindo na formação de cidadãos conscientes. Ao final do evento alguns dos educadores puderam expressar a importância do projeto e qual idade do material produzido, evidenciando que este dever ser implantado com objetivo de tornar trabalho duradouro em prol das futuras gerações.



"Parabenizo as empresas envolvidas no Projeto Atlas Ambiental: Usina Açucareira Guaíra , Basf , Fundação Espaço Eco e Mata Viva. O Atlas Ambiental foi feito sob medida para Guaíra, com conteúdos amparados inteiramente nos Parâmetros Curriculares Nacionais prevendo assim os assuntos e matérias que são lecionadas a cada ano e séries correspondentes. O Atlas será um agente facilitador da vida do estudante ao mostrar não só a realidade do mundo, mas como suas casas e comunidades estão inseridas num contexto maior. Com certeza esse instrumento permitirá que nossas crianças sejam multiplicadores de atitudes de preservação ambiental e assim teremos um planeta mais sustentável" frisou o Prefeito José Carlos Augusto.



" O Atlas será um agente facilitador da vida do estudante."







" Com certeza esse instrumento permitirá que nossas crianças sejam multiplicadores de atitudes."

BASF
The Chemical Company

Divisão de Proteção de Cultivos da BASF

Com vendas de € 4.033 milhões em 2010, dos quais € 1.030 milhões são da Região América Latina, África e Oriente Médio, a Divisão de Proteção de Cultivos da BASF é uma das líderes em defensivos agrícolas e uma forte parceira da agroindústria ao fornecer fungicidas, inseticidas e herbicidas altamente estabelecidos e inovadores. Os agricultores usam os produtos e serviços da BASF para melhorar a rentabilidade e a qualidade de suas colheitas. Os produtos da BASF também são usados em saúde pública, controle de pragas estruturais/urbanas, plantas ornamentais e gramados, controle de vegetação e silvicultura. A BASF tem por objetivo transformar conhecimento em sucesso imediato. A Divisão de Proteção de Cultivos da BASF visa ser a empresa líder em inovações, otimizando a produção agrícola, melhorando a nutrição e, desta forma, aumentando a qualidade de vida da população mundial em constante crescimento. Mais informações podem ser obtidas no endereço www.agro.basf.com.br.

O ano de 2011 é coincidentemente marcado por dois importantes acontecimentos no mundo da ciência: os 100 anos da BASF no Brasil e na América do Sul e o Ano Internacional da Química, decretado pela UNESCO, órgão de educação das Organizações das Nações Unidas, com a participação da IUPAC (União Internacional de Química Pura e Aplicada) e homenagem ao centenário do Prêmio Nobel de Química concedido à franco-polonesa Marie Curie, que visa ampliar a consciência da população sobre a importância da Química para o a melhoria da qualidade de vida e a saúde das pessoas, assim como sobre a importância da Química em todo o ambiente humano.

"No final de 2010 a BASF contava aproximadamente com 109 mil colaboradores."



Neste mesmo contexto, o centenário da BASF na região é celebrado com a sensibilização sobre contribuição da química para o desenvolvimento da sociedade, tendo as megatendências globais como motivadores para suas inovações. Química é transformar o que já existe, é criar o novo, é melhorar a qualidade de vida das pessoas.

A BASF é a empresa química líder mundial,

Seu portfólio de produtos oferece desde químicos, plásticos, produtos de performance e produtos para agricultura até petróleo e gás. Como uma parceira confiável, cria a química para ajudar seus clientes de todas as indústrias a atingir ainda mais o sucesso. Com seus produtos de alto valor e soluções inteligentes, a BASF tem um papel importante para encontrar respostas a desafios globais como proteção climática, eficiência energética, nutrição e mobilidade. A BASF contabilizou vendas em mais de 63,9 bilhões de euros em 2010 e contava, aproximadamente, com 109.000 colaboradores no final do ano. [www.basf.com] ou nos perfis corporativos da empresa no Facebook (BASF Brasil) e no Twitter (@BASF_brasil).- As vendas na América do Sul totalizaram, aproximadamente, €3.8 bilhões de euros em 2010 (Esse resultado abrange os negócios realizados pelas empresas do Grupo na região, incluindo a Wintershall - empresa situada na Argentina, voltada a produção de óleo cru e gás).

A Usina Açucareira Guaíra

"O objetivo da Usina Açucareira Guaíra é gerar riquezas de forma sustentável buscando o aprimoramento contínuo e inovando sempre."

A Usina Açucareira Guaíra foi fundada no ano de 1980, iniciando sua produção de álcool em 1982. Em 1993, passou a produzir também açúcar para o mercado interno e externo. Já em 2010, ano em que a empresa completou três décadas, o grupo (através da Central Energética Guaíra) iniciou a cogeração de energia elétrica, uma energia limpa.

Com 2.700 colaboradores, conta com equipamentos de última geração nas áreas industrial, administrativa e agrícola, e o açúcar por ela produzido é considerado de alta qualidade tendo como principais mercados países da Europa, África, Oriente Médio além da China e Rússia. A moagem média anual é de 2.500.000 Ton. com uma produção de 4.000.000 scs de açúcar e 80.000.000 litros de álcool. A Usina Açucareira Guaíra é hoje referência no setor sucroenergético, produzindo açúcar, álcool e energia de maneira eficiente e econômica. A garantia de excelência e a satisfação de seus clientes e de consumidores do mercado interno e externo, esta baseada em um desenvolvimento sustentável e na valorização de seus colaboradores, através do compromisso com a saúde e qualidade de vida.



Central Energética Usina Guaíra

A empresa, consciente de sua responsabilidade sócio-ambiental, desenvolve projetos de preservação e reflorestamento, e também oferece apoio a diversos trabalhos desenvolvidos por entidades sociais na região em que está inserida. O objetivo da Usina Açucareira Guaíra é gerar riquezas de forma sustentável buscando o aprimoramento contínuo e inovando sempre.

"A Usina Açucareira Guaíra é hoje referência no setor sucroenergético, produzindo açúcar, álcool e energia de maneira eficiente e econômica."



Projeto Ambientalk UAG - 300 mil árvores plantadas

na redação

Visita ilustre

Ricardo Berzoini, no último dia 24 de novembro, em visita a Guaíra ,interior de São Paulo esteve reunido com a diretora da revista Agro s/a, Maria Izildinha Lacativa. Berzoini estava acompanhado pelo ex-prefeito Sérgio de Mello-PT, ao qual foi grande parceiro da gestão municipal 2005-2008 no encaminhamento das demandas do município de Guaíra junto ao governo federal.



Dilma e Berzoini

Quando questionado pela Revista Agro s/a sobre o Novo Codigo Florestal, Berzoini, teve posição favorável na aprovacão dos deputados federais acompanhado pela maioria do partido,e no senado, onde novamente estão sendo feitos novos debates sobre o assunto, defende uma ampla discussão ,onde acredita sair um texto que equalize as demandas dos diversos setores envolvidos com a questão.



Lula e Berzoini

No seu 4º mandato de deputado federal pelo PT/SP , Ministro da Previdência Social e Ministro do Trabalho e Emprego, no governo Lula, é uma das principais lideranças do Partido dos Trabalhadores, ocupando o cargo de Presidente Nacional do PT de 2005 a 2010.



Berzoini e Maria Izildinha (Agro / SA)



Denir Ferreira dos Santos e esposa, Berzoini e o ex prefeito Sérgio de Mello

Para Guaíra, em 2004, como Ministro da Previdência, autorizou a instalação da Agência do INSS na cidade,beneficiando anualmente milhares de segurados que anteriormente tinham a necessidade de se deslocarem para cidades da região para suas demandas junto ao Órgão; também destinou recursos do governo federal através de emendas parlamentares, para a compra de caminhão compactador para a coleta seletiva de lixo e aquisição de máquinas e implementos agrícolas para atendimento ao pequeno produtor rural no Cepar.

boas palavras

"Aristóteles diz que devemos nos pautar sempre pelo "justo meio", ou seja, devemos dirigir nossas ações para o que está na medianidade. Não devemos viver dos extremos, tanto para mais (excesso) quanto para menos (falta). "Ora, a virtude diz respeito às paixões e ações em que o excesso é uma forma de erro, assim como a carência, ao passo que o meio-termo é uma forma de acerto digna de louvor; e acertar e ser louvada são características da virtude. Em conclusão, a virtude é uma espécie de mediania, já que, como vimos, ela põe a sua mira no meio-termo".

Aristóteles viveu em 384 a.C.(antes de Cristo)



'' A semente do inimigo só germina se a gente der a TERRA (nosso coração)''

Reginaldo Martins de Lima

atitude do bem

Plantar 1milhão de árvores



Agora o bicho vai pegar, ou melhor, o leão vai pegar...

LIONS INTERNATIONAL

Dia 19 de novembro aconteceu a visita do casal Governador, CL Hairton Santiago, CaL Heloísa D. Cattelan Santiago da distrital LC 6 , na sede do Lions Clube de Guaíra interior de São Paulo onde demarcou o cuidado do Clube com o meio ambiente A meta proposta pelo Lions Internacional é plantar um milhão de árvores em todo o mundo. De acordo com a Cal Marli Prates, isso representa menos de uma árvore por sócio,"não é segredo que as árvores ajudam o meio ambiente, mas talvez os benefícios decorrentes do plantio de árvores não sejam totalmente conhecidos. As árvores são como os pulmões do planeta. Elas inspiram dióxido de carbono e expiram oxigênio. Elas também reduzem a erosão para manter o solo, ajudam na preservação dos mananciais e oferecem um habitat para a vida silvestre, cada vez mais ameaçada. Falando de forma simples, plantar árvores na sua região é uma das melhores coisas que você pode fazer pelo meio ambiente local" concluiu a domadora.

"Plantar árvores na sua região é uma das melhores coisas que você pode fazer pelo meio ambiente local"



Governador CL Hairton Santiago, Cl Andre Lunezzo Mendonça, Cl André Corona e Presidente Dr. Cecílio Prates

"As árvores permanecerão como uma lembrança constante de que os Leões podem atingir qualquer meta, contanto que se comprometam."

" Isso representa menos de uma árvore por sócio."

Cal Marli Prates



Governador, CL Hairton Santiago, CaL Heloísa D.Cattelan Santiago da distrital LC 6 e o Presidente CL Dr. Cecílio Prates e sua esposa Marli Malta Prates.

Por que árvores?

O presidente Lions Clube Dr. Cecílio José Prates conversou com nossa equipe e nos disse:

"Todos nós podemos plantar uma árvore e muitos realmente fazem isto. Mas a campanha do Lions de plantar um milhão de árvores serve a um propósito mais elevado do que apenas embelezar as comunidades. As árvores limpam e renovam a atmosfera da Terra. O plantio de uma árvore requer pouco trabalho, mas surte um efeito extremamente benéfico na proteção do meio ambiente. As árvores que plantarmos, saudáveis e frondosas, farão com que os residentes das comunidades lembrem-se, para sempre, do compromisso dos Leões com o ambiente e o papel vital dos Lions clubes nas comunidades onde estão localizados.

As árvores permanecerão como uma lembrança constante de que os Leões podem atingir qualquer meta, contanto que se comprometam.

É uma forma muito visível e prática de cada Leão fazer a diferença. Também é uma excelente iniciativa para convidar a comunidade a participar junto com o seu Lions Clube, em um projeto colaborativo. Se pudermos plantar um milhão de árvores, isto estará reforçando o potencial ilimitado que temos para fazer a diferença no mundo, como Leões",concluiu o presidente.

Lions Clube - Guaira
Rua 22, nº 86

Presidente da Holding Maubisa, Maurílio Biagi Filho é figura importante e tem destaque no cenário do setor sucroalcooleiro; o que poucos percebem é o extraordinário trabalho que este empresário realiza no campo social em Ribeirão Preto. Atualmente o Grupo Maubisa apóia importantes projetos que vão desde ações culturais, até Programas Educacionais direcionados a crianças carentes. Dentre os projetos que são apoiados pelo grupo, podemos citar alguns, tais como: Museu de Arte de Ribeirão Preto, Creche modelo da Vila Virgínia, Casa das Mangueiras, Projeto Nascentes, Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e Associação Pró Família.

Estivemos na sede do grupo Maubisa em Ribeirão Preto, em uma manhã nublada de um sábado para entrevistarmos Maurílio e encontramos um empresário surpreendente, de boa conversa com vocabulário tão simples quanto à pessoa que se apresentava à nossa frente.

Em uma entrevista que teve prévia programação para a duração de 45 minutos devido aos demais compromissos assumidos para aquela data, nosso bate papo estendeu-se por cerca de uma hora e meia, tamanho o entrosamento que rapidamente foi obtido pelo grupo de pessoas que estavam presentes. O tempo passou sem que percebêssemos e no lugar de perguntas e respostas, o resultado final foi muita história importante que foi contada por quem viveu em um tempo completamente diferente da atualidade. Os fatos foram descritos com uma inigualável riqueza de detalhes que remeteu todos há um tempo não tão distante, mas que por todo o trabalho realizado naquela época, possibilitou que hoje se possa usufruir de todo o conforto que nos é oferecido.

O que se segue são fatos que podem ser conhecidos por poucos, mas que devem servir de base para estruturação de muitos empreendimentos na atualidade, bem como, exemplo para os que vierem, no futuro!

" Eu acredito muito na capacidade dos homens."

Maurílio Biagi





especial

Por Helena Carvalho

Maurílio Biagi Filho é figura importante e tem destaque no cenário do setor sucroalcooleiro



UM NOVO OLHAR SOBRE O EMPRESÁRIO MAURÍLIO BIAGI FILHO

especial

Fazenda Santa Elisa

Consta na biografia oficial de Maurilio Biagi Filho, que ele viveu na Fazenda Santa Elisa, localizada no município de Sertãozinho, até aproximadamente seus onze anos e que sua educação escolar até essa idade foi obtida na escola rural instalada na fazenda; escola essa que tinha somente uma professora para ensinar todas as séries e todas matérias para as crianças.

"Tudo era realizado com precariedade, já que não havia banheiros, muito menos água encanada."

O empresário cita essa fase de sua vida com olhar emocionado e afirma que foi uma época fantástica de sua vida, onde conviveu com a miséria – "Eu reputo, pessoalmente, como uma época muito rica, porque eu tive essa oportunidade, onde conheci o MENOS; é aquele menos, que muitos falam, mas poucas pessoas conhecem , poucos vivenciaram, poucas pessoas sabem de fato o que é viver com muito pouco. Depois com o BOM se acostuma em um dia, não precisa mais que um dia para as pessoas se acostumarem", disse.

Além de conviver, diariamente, com todas as necessidades das pessoas humildes que trabalhavam na fazenda, Maurílio conta que conhecia os três mil funcionários, quase todos pelo nome.

Questionado sobre o seu envolvimento com as questões de interesse social, que estão tão presentes em sua vida, se seria este fato resultado de sua infância na Fazenda Santa Elisa, ele afirma que tudo que viveu foi muito importante e que atualmente ele procura sarna para se coçar – "Eu procuro um pouco, como se diz por aí, eu procuro sarna para me coçar. Quando eu vejo que alguma providência tem que ser tomada, eu vou ao encontro, sendo que muitos se desviam, o Pedro (assessor particular) diz é só não puxar prosa, mas alguém puxar prosa e provoca!", comentou rindo.



"Conheci o MENOS; é aquele menos, que muitos falam, mas poucas pessoas conhecem."

Em uma época onde todos moravam na fazenda, desde o funcionário mais simples, o cortador de cana, os rurícolas, os industriários, os poucos engenheiros na época, uma viagem a Sertãozinho era uma epopéia. E dessa forma a comunidade tinha seu leite próprio, sua carne própria e tinha também o armazém, já que as pessoas não podiam se deslocar para a cidade com freqüência.



"Na época, uma viagem a Sertãozinho era uma epopéia"

Tais características desse estilo, faziam com que o povo que vivia nessas fazendas tivesse os costumes e formas de viver muito peculiares, com ausência de alguns conhecimentos que hoje em dia fazem parte das atividades básicas no cotidiano de todos, como o exercício da higiene pessoal e do ambiente em que estavam.

"Eu procuro um pouco, como se diz por aí, eu procuro sarna para me coçar. Quando eu vejo que alguma providência tem que ser tomada, eu vou ao encontro, sendo que muitos se desviam."

Melhorando a qualidade de vida dos funcionários

"A tarefa mais importante de uma empresa é formar pessoas."
Maurilio Biagi



Entre as décadas de 60 e 70, - Maurílio não soube precisar a data - ele chamou todos que moravam na Usina e anunciou que deveriam acabar com a miséria. Foi um trabalho árduo que envolveu até mesmo Assistentes Sociais que tiveram entre as suas tarefas ensinar as pessoas a cuidar da higiene pessoal, do local e cuidar dos alimentos.

Foi decretado o fim da miséria e início de uma nova fase, onde o principal objetivo era uma pobreza decente, com água encanada, casa em ordem, asfalto e alfabetização dos funcionários.

Foram implantadas tele salas em cursos diurnos, cursos noturnos e chegaram à fantástica marca de zerar o analfabetismo na empresa. Todas essas iniciativas foram tomadas de forma espontânea o que agrega muito mais valor em todos os aspectos.

Outra mudança radical na vida dos trabalhadores foi a implementação do "BÓIA QUENTE", que foi inaugurado pelo Ministro do Trabalho na ocasião Murilo Macedo.



Ministro Murilo Macedo

Vale lembrar e ressaltar que Macedo foi Ministro do governo Figueiredo e esteve à frente do Ministério entre 1979 e 1985. Com isso podemos concluir que essa inauguração se deu há cerca de prováveis quase trinta anos atrás.



Hoje, o que se pode ser realizado sem exigências, é contemplado e premiado, simplesmente por se fazer o que é certo; Maurílio se posiciona de maneira firme sobre este assunto e comenta sobre a assinatura com o então presidente Lula das "Melhores práticas do setor sucroalcooleiro".



Ministro Gilberto Carvalho

" hoje, assinando itens elementares que há 20 anos já estavam sendo implantados na Santa Elisa"

"Eu comentei com o Gilberto Carvalho (atual Ministro da Secretaria Geral da Presidência da República): "é impossível de se acreditar que nós estamos aqui, no Palácio do Planalto, hoje, assinando itens elementares que há 20 anos já estavam sendo implantados na Santa Elisa", comentou o empresário.

Envolvimento e comprometimento com o meio ambiente



Discorrendo sobre a vida na Fazenda Santa Elisa, Biagi o assunto chegou a um ponto em que naquela ocasião nem estava em evidência, mas que já era realizada de forma consciente e responsável; o tema enveredou pelas trilhas da PRESERVAÇÃO do meio ambiente – "Consciência Ecológica, , ou você tem ou não tem; hoje existe muita hipocrisia nisso. Muitas pessoas não estão efetivamente preocupadas , e tem mais: quem está preocupado, está erroneamente preocupado, porque precisa haver uma coisa muito mais forte para nós possamos começar corrigir o tamanho do problema, se é que o problema é do tamanho que dizem; eu não tenho a mínima condição de avaliar isso", comentou.

"Muitas pessoas não estão efetivamente preocupadas , e tem mais: quem está preocupado, está erroneamente preocupado."

Segundo o empresário, os indícios são de que o problema é grande, porém, existem teorias absolutamente válidas que dizem que ainda não é tarde para abordá-lo. Este assunto tão atual o faz se lembrar sobre as iniciativas adotadas na Santa Elisa e que na ocasião foi considerado como um grande salto e esta época não necessitava de licenciamento ambiental.

No que diz respeito ao Meio Ambiente, não foi necessário que se exigisse nenhuma das providências que foram executadas.

Assim, é possível observar, que tudo que existe na Santa Elisa, vem sendo utilizado pelas empresas que estão sendo inauguradas na atualidade, como por exemplo, o sistema de purificação das águas de lavagem da cana em circuito fechado, que é o que existe de mais moderno até hoje.

"Isso sim é Consciência Ecológica, porque quando fizemos, isto nem era notícia!...todas essas soluções são muito mais caras do que as convencionais, mas naquele tempo eram absurdamente mais caras. Custou uma fortuna, mas estes objetivos eram tão claros para mim como empresário e como era o melhor e era uma atitude tão boa que não tinha como e porque não fazer", diz Biagi que prossegue: "Então está feito, isso é o que eu chamo Consciência Ecológica; hoje se vai fazer um negócio, uma Usina, você é obrigado a preservar o ambiente, se não fizer isso não se aprova. Então assim, já não é mais Consciência Ambiental, o que é obrigatório não tem consciência, o espontâneo, que é a boa vontade!", disse.



Posicionamento Sobre O Código Florestal

Maurílio, quando ainda estava à frente da Usina Santa Elisa acompanhou o momento vivido no país onde a queimada da cana era considerada como evolução do setor.



Hoje isto é uma loucura, mas Biagi conta que recebeu dinheiro para desmatar – "O governo te pagava para se desmatar, esses grandes desbravadores, é gente que recebeu dinheiro... hoje não se pode analisar um fato acontecido em 1960, cujo cenário era completamente diferente", disse Maurílio.

"Qual é o grande problema do Código Florestal? Acontece que não pode penalizar agora um sujeito que foi incentivado pelo Governo a derrubar; agora tem que se punir de onde está e ir para a frente. Tem que penalizar aquelas pessoas que depois que já tinha essa legislação, que é de dois mil e não sei quanto para cá e ainda fizeram, isso sim!", explicou o empresário.

"Deve ser feita uma legislação que passe a vigorar a partir de um determinado momento e que haja fiscalização"



Ainda no que se diz respeito à legislação, Maurílio Biagi acrescenta que deve ser feita uma legislação que passe a vigorar a partir de um determinado momento e que haja fiscalização, pois de nada adianta um novo Código sem fiscalização – "Porque se faz uma Lei, se não houver uma vistoria vai continuar acontecendo do mesmo modo. Essas coisas todas, eu tenho um enfoque que se eu não explicar direito, as pessoas podem entender diferente", disse.



especial

Agrishow 2012



Darcy Vera

"Darcy Vera assumiu esse assunto, sapateou, gritou, foi atrás e fez... fez coisas normais, fez coisas que não são normais e a feira está em Ribeirão Preto; se ela não tivesse feito isso, a feira não teria ficado em Ribeirão; ela tem esse mérito"

Maurílio Biagi será o presidente da Agrishow 2012. Em sua 18ª edição, esse será o primeiro ano que terá como presidente um ribeirão pretano e Maurílio acredita que esse diferencial pode dar uma nova luminosidade para a feira.

Seguindo o exemplo de seu antecessor Cesário Ramalho, ele abriu mão de seu salário como presidente em favor da Sociedade Rural Brasileira – "Nem sei quanto ganha, já fui lá na ABIMAQ e disse: vocês continuem repassando o salário do Presidente da Agrishow", comentou Biagi.

O empresário tem como objetivo contribuir no aprimoramento do evento; ele citou vários planos e disse que tentará colocar em prática. Entre eles está a integração da Agrishow com a região – "Esse é um ponto importante, porque a Agrishow é uma feira que não interessa, não é uma feira popular, não é uma feira para levar gente. Os organizadores não têm interesse em dizer que a feira levou 500 mil pessoas; eles preferem receber 50 mil pessoas, mas que sejam compradores. A Agrishow é uma feira de negócios", explicou.

Biagi definiu a feira como um show da agricultura, um momento onde todos expõem suas máquinas, expõe seus lançamentos. Ele comentou ainda que existe uma idéia de realizar o Agrishow Music, a principio seria realizada fora do recinto de exposições, de forma a integrar um pouco mais a feira com a cidade.

Em seus planos particulares, como presidente, Maurílio explanou sobre a possibilidade de integrar a Agrishow com a Educação. Em sua concepção de maneira simples, no horário que antecede a chegada dos compradores, seria organizada a visitação de estudantes – "Eles visitariam o stand da Secretaria da Agricultura, o da Basf e tantos outros, uma coisa muito educativa,assim se começa a ensinar esses meninos que alimento não nasce no supermercado, então se começa a ensinar como é que nasce a plantinha, isso seria muito interessante", comentou.

Para algumas das ações Maurílio necessitará e contará com o apoio dos poderes públicos, como Prefeitura e Câmara municipal e citou a importância do envolvimento da atual Prefeita de Ribeirão Preto Darcy Vera, que foi decisivo quando da assinatura do contrato onde se reza que a Agrishow deva permanecer em Ribeirão Preto por mais 30 anos – "Darcy Vera assumiu esse assunto, sapateou, gritou, foi atrás e fez... fez coisas normais, fez coisas que não são normais e a feira está em Ribeirão Preto; se ela não tivesse feito isso, a feira não teria ficado em Ribeirão; ela tem esse mérito", contou Biagi.

Outro fator importante e que terá atenção especial na gestão do empresário, é o que se diz respeito a uma ligação com a feira de Uberaba (MG) que acontece na mesma época e terá como presidente Duda Biagi, primo de Maurílio – "O Duda tem uma visão muito ampla, de forma que se junta um pouco politicamente as duas feiras", disse.

Maurílio confessou já estar frustrado, já que tem consciência que não conseguirá fazer o plano diretor da Fazenda Experimental, visto que o evento permanecerá por mais 30 anos no local – " ... não adianta a Agrishow ficar ai se não tiver um plano diretor; quer dizer: aqui é a máquina tal, aqui é outra máquina aqui é agricultura, etc., tem que fazer um plano diretor e ver na área financeira, porque agora se pode começar a construir e fazer alguma coisa de alvenaria e assim começa-se fazer coisas definitivas. Desta forma vai se acabando com o improviso, acaba com a tradição de se montar um circo, põe a lona, cobre e depois se leva o circo embora", enfatizou o empresário.

Antes de encerrar o bate papo, o empresário Maurilio Biagi, comentou sobre a importância de todos aqueles que já participaram, como Presidente, deste evento, mas citou em especial Cesário Ramalho que segundo ele fez um trabalho muito bom, importante e consistente, visto que era o presidente no ano em que a Agrishow estava em crise, correndo o risco de não ficar mais em Ribeirão.



Cesário Ramalho

"O presidente da Agrishow é mais ou menos uma rainha da Inglaterra."

"O presidente da Agrishow é mais ou menos uma rainha da Inglaterra, fica ali no meio das pessoas , conversa com um, com outro, sempre tentando conciliar as dificuldades... eu tenho bastante consciência disso, quando aceitei já tinha, mas eventualmente eu acho que nós vamos ser útil, e também serei presidente da Agrishow somente este ano", concluiu Biagi.

MasterCana Brasil

Evento Oficial SUGAR & ETHANOL DINNER Brasil 2011

Usina Açucareira Guaíra

EMPRESA É DESTAQUE NO SETOR E RECEBE QUATRO PRÊMIAÇÕES.



Empresas são premiadas

O Prêmio MasterCana Brasil é parte integrante do Sugar & Ethanol Dinner Brazil 2011 e, de acordo com o presidente da ProCana Brasil Josias Messias, organizador do MasterCana, o Sugar Dinner é uma das vitrines do setor para o mundo. A solenidade de premiação foi realizada no dia 23 de novembro, na Câmara Americana de Comércio (Amcham), em São Paulo. O evento contou com a presença de autoridades, empresários e personalidades do setor e a Usina Açucareira Guaíra foi destaque em quatro premiações. O sócio-diretor da empresa Eduardo Junqueira da Motta Luiz, foi homenageado e está entre as personalidades mais influentes do setor sucroenergético nacional, honraria recebida pela segunda vez. A empresa foi premiada também nas categorias "Tecnologia Agrícola" pelo 8º ano consecutivo, prêmio recebido por Eduardo Junqueira da Motta Luiz e "Saúde e Segurança do Trabalho" pela segunda vez, sendo este recebido pelo Gerente de Saúde e Segurança do Trabalho da empresa Mário Marcio dos Santos, participante também das personalidades mais influentes do setor e Manuel de Abreu Junior - Gerente de Corte, Carregamento e Transporte. As indicações para compor o seleto grupo dos "Mais Influentes do Setor" são avaliadas e votadas por um comitê formado por profissionais que integram os mais importantes veículos de comunicação ligados ao setor no País, onde se considera a busca pelo aprimoramento tecnológico, humano e socioeconômico da cadeia produtiva da cana-de-açúcar. Eduardo Junqueira enfatizou a importância desta premiação, em que há o reconhecimento das pessoas que contribuem para o progresso e o desenvolvimento do nosso setor e consequentemente do país, agradecendo a todos que o indicaram a esta honraria. Parabeniza também toda a equipe Usina Açucareira Guaíra pelo apoio e dedicação, pois fizeram a diferença nos resultados alcançados e que garantiram à empresa também o recebimento de mais estes prêmios.



Mario Marcio dos Santos recebe premiação

Prêmio MASTER CANA 2011 Desde 1988 BRASIL

"Evento tem reconhecimento nacional e internacional."

ENTREVISTA

“Todos os produtores precisam ter otimismo”

Essas são as palavras do sorridente e confiante produtor André de Campos Fischer em entrevista a Revista Agro S/A. O agricultor fala um pouco sobre a sua expectativa de produção para a safra 2011/2012.



: *O solo da nossa região é muito rico em nutrientes e possibilita excelentes resultados para o produtor rural. Mediante essa realidade quais as principais culturas que você cultiva?*

André Fischer: *Estamos em uma região privilegiada em relação a qualidade do solo, garantindo sempre ótimos resultados de produtividade. Atualmente estou trabalhando com as seguintes culturas milho, feijão e soja.*

: *Faça um retrospecto sobre a safra 2010/2011, referente a produtividade, condições do mercado; preços e condições climáticas.*

André Fischer: *Posso afirmar que a safra anterior, falando de sua produtividade pode ser considerada como boa, apesar de algumas perdas devido à chuva. No entanto, outros fatores são importantes, como as cotações de mercado. Nesse aspecto, a safra anterior foi positiva em se tratando de resultados para os produtores da nossa região.*

: Com a relação a safra 2011/2012, quais são as suas perspectivas? Você está otimista?E qual a cultura você dará prioridade?
André Fisher: *Acredito que todos os produtores estão muito otimistas, esperamos que o mercado de commodities ofereça condições favoráveis para as negociações, independente da cultura que cada produtor queira investir. Particularmente, estou muito confiante na produtividade e na lucratividade do plantio da soja, que será a cultura que irei focar durante essa safra.*

: Os transgênicos são uma realidade, na qual, os produtores necessariamente precisam se adequar. Você concorda com essa afirmação?
André Fisher: *No início os transgênicos, causaram uma certa desconfiança, porém a realidade, como você bem frisou é diferente. Digo isso, porque, utilizei sementes transgênicas em minhas lavouras, e recomendo. As vantagens são visíveis durante o nosso dia-a-dia, dentre elas posso destacar uma diminuição significativa de aplicações de inseticidas, isso porque, os transgênicos possibilitam uma maior resistência a pragas e isso se reflete em outros fatores positivos, com menor risco de contaminação do solo, rios, enfim, no meio ambiente. Você diminuí substancialmente o perigo de intoxicação de pessoas além de favorecer a produtividade.*

> ***"estou muito confiante na produtividade e na lucratividade do plantio da soja."***

: Ainda com o tema de biotecnologia, fale sobre o uso de sementes tratadas. Você utiliza? Quais as vantagens? Qual o fornecedor de sua confiança?
André Fischer: *Utilizo sementes tratadas já a algum tempo, porém fazíamos o tratamento das sementes em minha própria fazenda. Já a partir da minha próxima compra, estarei comprando sementes já tratadas, diretamente da Estrela Agrícola. Referente as vantagens, posso destacar: Produtividade, pois a germinação é excelente e uma maior segurança no manuseio.*

: Sobre a destinação de embalagens de agrotóxicos nas lavouras. Aqui na região os produtores utilizam corretamente, efetuando a tríplice lavagem?
André Fischer: *Os produtores da região,a grande maioria seguem corretamente as especificações de uso desses agrotóxicos, tanto na limpeza das embalagens com a tríplice lavagem, como também no encaminhamento desses vasilhames que tem como posto de coleta a Reciclagem de Lixo.Isso demonstra a conscientização de cada produtor na preservação do meio ambiente e principalmente respeitando a vida e a saúde das pessoas.*

> ***"o produtor precisa buscar sempre a qualidade nas sementes, adubos e fertilizantes."***

: Referente a linhas de financiamento para os produtores oferecidas pelo Banco do Brasil para a Safra 2011/2012. Como você analisa essa possibilidade de financiamento?
André Fischer: *Não resta dúvida que o Banco do Brasil é um ótimo parceiro para os produtores rurais não só da região, mas em todo o país. Comecei a trabalhar com Banco Brasil a partir de 2007, onde utilizo as linhas de crédito, e financiamento de custeio. Essa nova linha de crédito para a Safra 2011/2012 é uma excelente oportunidade de obter um financiamento que atende as necessidades do produtor, vindo de encontro com anseios do homem do campo.*

: O Sindicato Rural, também é outro aliado do produtor, oferecendo serviços de assessoria jurídica, contábil dentre outros. O que você tem a dizer em relação a atuação de tal?
André Fisher: *Utilizo o máximo dos serviços que o sindicato possa me oferecer, tanto que efetuo toda a minha contabilidade e pagamento de meus funcionários junto ao Departamento Pessoal.*

: Qual é a sua avaliação sobre as estradas (de terra) que servem de escoamento da sua produção. Essa pergunta é pertinente pois diversos produtores reclamam das condições dessas estradas, principalmente em relação a quebra de caminhões.
André Fischer: *Sobre as condições das estradas de terra que servem como escoamento da minha produção, não tenho do que reclamar, por que utilizo o estradão do Guaritá . As condições da estrada é muito boa, está bem conservada tanto pelo pessoal da Prefeitura Municipal como também pelos funcionários das Usinas que sempre estão molhando a estrada e nivelando com a utilização de motoniveladoras.*

: Gostaria que você finalizasse com uma mensagem de otimismo a todos os agricultores?
André Fischer: *A mensagem que quero registrar é de muito otimismo, mesmo com as perdas que tivemos devido as chuvas do início do ano. Agora estamos no período da Safrinha, onde todos esperam excelentes resultados. Principalmente pelas condições de mercado com contrato pré fixado até dia 30 de março para a entrega da produção. Agora, o produtor precisa buscar sempre a qualidade nas sementes, adubos e fertilizantes. Desejo uma ótima safra a todos os produtores.*



conto do campo

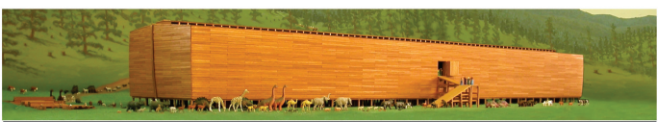
A Arca de Noé de hoje

Naquele tempo, o Senhor falou com Noé e anunciou o Apocalipse.

A Universidade Francisco Marroquin da Guatemala acaba de publicar uma bem humorada crítica ao intervencionismo estatal. Como teria sido a estória de Noé se ele fosse um latino americano vivendo nos dias de hoje ?

-- "Dentro de 6 meses farei chover quarenta dias e quarenta noites, até que toda a Terra esteja inundada e toda gente má morra afogada. Mas quero salvar os homens de bem e um casal de animais de cada espécie. Ordeno que você construa uma arca para salvar os eleitos. E, entre raios e trovões, deu as instruções finais. Noé tremeu de medo. O Senhor continuou trovejando e ameaçando : "é melhor que a Arca fique pronta no prazo ou todos morrerão".
Passados os 6 meses o céu ficou nublado e, de repente, começou a tempestade. O Senhor apareceu entre as nuvens negras e viu Noé ajoelhado e chorando no pátio de sua casa. -- "Uai, onde está a Arca que lhe pedi?"

-- "Perdoa-me Senhor -- suplicou-lhe Noé completamente arrasado -- fiz o máximo mas encontrei muitos problemas. Tudo começou ao tentar conseguir a licença de obras. Exigiram-me o alvará de funcionamento do meu estaleiro e me cobraram impostos e taxas exorbitantes. Em seguida, queriam que eu apresentasse todos os projetos envolvendo a segurança contra incêndios na Arca. Isso seria muito caro, mas eu consegui burlar subornando um funcionário. Depois as dificuldades foram com os vizinhos: eles alegavam que meu estaleiro estava numa zona residencial. Nisso perdi vários meses tentando convencer a Prefeitura de que minha atividade não prejudicava o direito alheio.



Além disso, a Prefeitura queria que eu apresentasse uma procuração que me credenciasse como representante do Senhor. Pediram também que eu apresentasse o talão de Notas Fiscais, CGC, CPF, autorização do Juizado de Menores para embarcar meus filhos menores e o bilhete de passagem dos animais devidamente carimbado pelo IBAMA.

"Recebi uma intimação do Ministro da Fazenda me ameaçando de prisão."

Com o Ministério da Fazenda foi outra encrenca. Não quiseram me registrar como pequena empresa alegando que a Arca estava muito grande. Ainda tentei me registrar como entidade sem fins lucrativos, uma espécie de ONG temporária. Nada consegui. Quiseram ainda que eu apresentasse a guia do Imposto de Renda sobre o lucro presumido e, em seguida as guias quitadas do IVI (imposto sobre vendas incertas). Pior, logo depois recebi uma intimação do Ministro da Fazenda me ameaçando de prisão porque dei início as trabalhos sem avisá-lo mediante requerimento devidamente protocolado na repartição central que só funciona de 9 às 11h.

Mas o principal problema foi conseguir a madeira. O IBAMA não entendeu que se tratava de uma emergência e me chamaram de louco, me puseram uma camisa de força e me encaminharam a um sanatório onde levei muitos choques elétricos.

Para dar de comer aos bichos, tive que apresentar a planta do refeitório e submetê-la ao Dep. de Higiene Sanitária da Prefeitura. Mais propina. A Comissão Nacional de Emergências também quis um mapa da zona a ser inundada e um plano geral de preservação ambiental e da vida animal. Mandei um globo terrestre, conforme instrução de Deus, e quase fui preso novamente.

Se encarregando da destruição.

O ministério dos Transportes exigiu o roteiro da Arca, o Departamento de Trânsito pediu minha habilitação de "timoneiro de Arca", o Ministério de Energia queria informações sobre o tipo de combustível da Arca, e não adiantou eu dizer que a Arca não tinha motor. Finalmente a Polícia Marítima, o MP e a Marinha quiseram impedir a construção alegando que a Arca serviria para transportar drogas pelos rios da Amazônia.

Depois de um longo silêncio o céu desanuviou-se. Noé então perguntou: "O Senhor então acolheu minhas explicações e não destruirá a vida na Terra?" -- Não acolhi não -- respondeu o Senhor --, é que o governo já está se encarregando da destruição.



visão do mundo

Por Katia Lacativa



Katia Lacativa

A força do "TODOS"

Porque devemos sempre colocar as idéias, ou melhor, os ponto de vista como se fosse um jogo ou uma disputa entre dois times onde um ganha e o outro perde?



Cada experiência é única, como as histórias de vida, portanto as verdades são baseadas nas impressões individuais, cheias de fatos vistos por uma retina repleta de cognição e cultura, sobrecarregadas por anos de vivências. Na discussão do Novo Código Florestal, por exemplo, onde se consideram experiências diversas - como times – vindos com rótulos prontos como "bancada ruralista", "bancada ambientalista" e até mesmo a ala dos "cientistas", cada um carrega a sua visão de mundo.

Assim, dentro de cada verdade, ou melhor, de cada experiência de vida: **TODOS estão certos.**

" Como times – vindos com rótulos prontos como "bancada ruralista", "bancada ambientalista" e até mesmo a ala dos "cientistas", cada um carrega a sua visão do mundo"



Porém, o Código Florestal não é um jogo de futebol onde as oportunidades de gol nos fazem ganhar ou perder. Há sim, um conflito das várias experiências vividas que deveriam direcionar para o crescimento COLETIVO, para um maior esclarecimento, onde o resultado final seria um ganho para TODOS: uma melhor qualidade de vida, um futuro mais promissor e mais atraente para aqueles que vierem depois.

" O Código Florestal não é um jogo de futebol."

São Tomás de Aquino já nos ensinava: "Bem é aquilo que a TODOS apetece"





O exemplo mais bonito da palavra TODOS veio através de um relato acontecido há alguns anos atrás, nas olimpíadas especiais de Seattle, onde nove participantes, todos com deficiência mental ou física, alinharam-se para a largada da corrida dos cem metros rasos.

Ao sinal TODOS partiram, não exatamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si e terminar a corrida. Todos, com exceção de um garoto que tropeçou no asfalto e caiu rolando.
Os outros oito ouviram o choro. Diminuíram o passo e olharam para trás. Viram o que aconteceu com o colega e voltaram.
TODOS eles!
Uma das meninas, portadora de síndrome de Down, estendeu a sua mão e todos os nove competidores deram os braços e andaram juntos até a linha de chegada.
O estádio inteiro se levantou e os aplausos duraram muitos minutos. E as pessoas que estavam lá, naquele dia, continuam repetindo essa história até hoje.
E por quê? Por que se repete esta história até hoje?
Porque, lá no fundo, nós sabemos que o que importa mesmo não é ganhar SOZINHO. O que importa é ajudar os outros a vencer, mesmo que isso signifique diminuir o passo e mudar o curso.

Nesses dias de pressas e atropelos, somente pessoas Iluminadas, Grandes e Transparentes como Dr. Fabio de Salles Meirelles, Josi Mendonça, Eduardo Junqueira da Motta Luiz, José Eduardo Coscrato Lélis, Maurilio Biagi entre outros é que conseguem ver a beleza do "TODOS". Somente pessoas que carregam Cristo no coração são as que sabem que no final da escalada o coletivo vale muito mais do que o individual, porque afinal aquele que pretende enfrentar qualquer empreitada, sozinho, já perdeu!

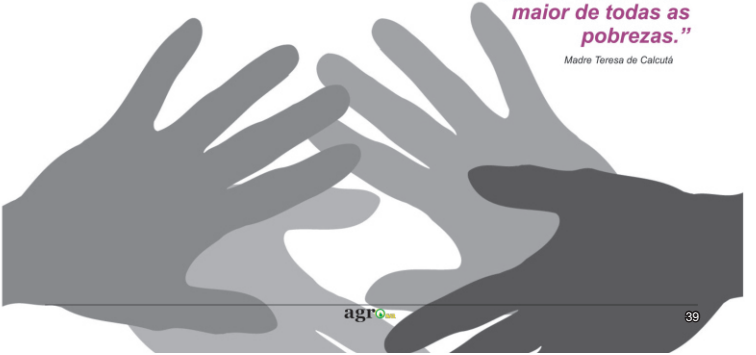
"Aquele que pretende enfrentar qualquer empreitada, sozinho, já perdeu!"





"A falta de amor é a maior de todas as pobrezas."

Madre Teresa de Calcutá



case de sucesso

Grupo Aguetoni

Planta, Produz, Abastece e Transporta o Melhor Do Agronegócio Brasileiro

Com a experiência adquirida ao longo de 25 anos no mercado o Grupo Aguetoni vem investindo em tecnologia em várias áreas do agronegócio brasileiro.

Através da Sementes Magnólia planta e produz sementes com a mais moderna tecnologia, com investimentos em profissionais e laboratório próprio (certificado pelo Ministério da Agricultura).

A Petrovale consolidou-se como uma das melhores TRR da região, transportando e entregando Óleo Diesel de qualidade, respeitando todas as normas de segurança. Caminhões novos e certificados pelo INMETRO, profissionais treinados e capacitados fazem da Petrovale uma empresa com qualidade 100%. A Petrovale inaugurou recentemente seu posto de distribuição em Ribeirão Preto, instalações modernas e bem equipadas para melhor atender os profissionais do agronegócio.

Sempre tendo como lema a qualidade em seus serviços, a Aguetoni Transportes com frota própria e caminhões novos transporta o melhor do agronegócio, caminhões específicos para o transporte de grãos, caminhões tanques para o transporte de óleo vegetal, bi-trens e caçambas colocam a Aguetoni Transportes como uma das grandes transportadoras do Brasil.

A TAG Agricola é empresa revendedora de calcário e gesso agrícola, atendendo produtores rurais e usinas de açúcar e álcool. Calcário das marcas Itaú e Partercal fazem parte do portfólio da TAG. A TAG tem como lema "Aquele que tem sucesso na agricultura sabe que a mãe terra recompensa generosamente quem a trata bem."













O Grupo Aguetoni ainda tem sua rede de postos, Posto Jataí e Posto Avenida, especializado em comércio de combustíveis. Abastecimento, loja de conveniência, lavacar, troca de óleo para automóveis e caminhões bem como todos produtos que um posto atual e de qualidade pode oferecer.

O grupo Aguetoni investe também em seu maior patrimônio, seus funcionários, o AGA Associação Grupo Aguetoni desenvolve trabalhos e eventos voltados a assistência social de seus funcionários e familiares, através de palestras, encontros e eventos, sempre buscando a socialização de seus funcionários. Projetos como o Criança Presente e FeijoAGA arrecada fundos para entidades beneficentes de Guaíra / SP.

Tudo isso vem somar ao Grupo Aguetoni, sucesso em seus negócios, tendo seu maior patrimônio os seus funcionários, profissionais satisfeitos e sempre buscando melhorar, tanto em atendimento quanto em produção. Este sim é um CASE DE SUCESSO!

Empresas Certificadas

SISTEMA DE GESTÃO CERTIFICADO
Fundação Vanzolini
NBR ISO 9001:2008

EMPRESA APROVADA
SASSMAQ











www.aguetoni.com.br

Empresas do Grupo:

PETROVALE DIESEL
POSTO JATAI
AGUETONI TRANSPORTES
POSTO AVENIDA
MAGNÓLIA SEMENTES
TAG AGRÍCOLA

arquitetura rural



SÉRGIO MACHADO
arquitetura



Modernidade, conforto e respeito a imagem da arquitetura tradicional







Sede da Fazenda Bom Jardim - Estrada Cristais Paulista - SP, Peixoto - MG

O escritório sediado em Franca SP, **Sérgio Machado Arquitetura** foi inicialmente contratado para uma reforma e ampliação da antiga sede da Fazenda Bom Jardim, localizada na estrada que liga a cidade de Cristais Paulista SP a Peixoto Minas Gerais. Após detalhada análise verificou-se a impossibilidade técnica e econômica de adequação dos desejos de seus proprietários a antiga, precária e já quase centenária estrutura da construção.

Optou-se então por uma simples reforma de conservação na antiga sede e o projeto para uma nova sede, construída em um outro local na fazenda, em um plano mais alto aproveitando a montanha e a vista panorâmica de boa parte da propriedade que dali se pode ter. A nova construção foi então "encravada" no solo rochoso da montanha, o que acabou trazendo vantagens econômicas, já que o gasto com os alicerces foram reduzidos em 70% dada a pouca profundidade de verdadeiras lajes de pedra encontradas no local.

O resultado pode ser visto aqui, uma casa moderna com todos os confortos e acessórios que os tempos atuais podem oferecer mas com respeito a imagem da arquitetura tradicional das antigas sedes de fazenda da região sudeste do Brasil, como era o desejo de seus proprietários.

Saiba mais: www.sergiomachadoarquitetura.com



jovem rural

Sindicato Rural De Guaíra



Jovem Aprendiz

O SINDICATO RURAL SENAR/FAESP oferece vários cursos e programas durante todo ano. Cursos Profissionais e Promoção Social ganhando cada vez mais destaque em nossa cidade. Com inicio em 2008, o programa Jovem Aprendiz tem como objetivo preparar adolescentes de 14 a 17 anos para o mundo do trabalho. O ponto de partida para a construção do conhecimento é pautado no conjunto de experiência e conhecimentos existentes no grupo de aprendizes, eles aprendem através dessa troca tornando assim o conhecimento mais rico e significativo.

O Programa Jovem Aprendiz Rural vem ganhando cada vez mais destaque em nossa cidade. Com inicio em 2008, o programa tem o objetivo de preparar adolescentes de 14 a 17 anos para o mundo do trabalho. O ponto de partida para a construção do conhecimento é pautado no conjunto de experiência e conhecimentos existentes no grupo de aprendizes, eles aprendem através dessa troca tornando assim o conhecimento mais rico e significativo.

O Programa é totalmente dinâmico propiciando aos aprendizes uma aprendizagem qualitativa a partir de suas próprias vivências do dia a dia e conta com dois instrutores sendo um Instrutor técnico e um pedagógico: Jerônimo Camilo (Instrutor Técnico) e Juvelina Quintina (Instrutora Pedagógica).

Nesse ano de 2011 o Programa, devido ao seu destaque nos anos anteriores ganhou 2 (duas) turmas, sendo uma no período matutino e outra no período vespertino, passando a atender 70 adolescentes ao invés de 35 um número bastante significativo para os jovens de nossa comunidade.

O curso vem conquistando resultados muito satisfatórios, uma vez que, em parceria com a Sogube os adolescentes são encaminhados diretamente para o mercado de trabalho após o terminado do curso. Este ano além da novidade de duas turmas vale ressaltar que já no final do programa alguns alunos foram ingressados no mercado de trabalho o que para nós e para a sociedade como um todo é motivo de grande orgulho que merece destaque. Sem falar nos alunos dos anos anteriores que já estão no mercado de trabalho concretizando seus sonhos e lutando por um futuro melhor.

A cada ano pode-se notar a necessidade e importância desse Programa na vida dos adolescentes, tendo em vista o progresso alcançado com eles a cada etapa.

O programa terminou na última semana 02 de dezembro com 65 adolescentes aptos a ingressarem no mercado de trabalho, e as expectativas são ainda maiores para o ano de 2012.

Para refletir:

"A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Paulo Freire





Instrutores



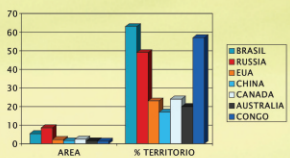
Grupo de Jovens aprendizes

NOVO CÓDIGO FLORESTAL

A sustentabilidade econômica e ambiental

Na discussão do novo código, é imperativo o conhecimento da cronologia de legislação ambiental no país, associado ao crescimento econômico e os programas de governo que incentivavam a ocupação do território brasileiro notadamente o nosso cerrado. Desde o império já existia regras de ocupação de áreas no Brasil.

O Brasil tem a maior área de cobertura florestal no planeta. Cerca de 61% do nosso território é de florestas.





José Eduardo Coscrato Lelis
Produtor Rural, Engenheiro Agronomo (UNESP-Jaboticabal), MBA em Administração de Agronégocios(USP-FUNDACE) e Diretor Executivo da FAESP
josel@faespsenar.com.br

1934 - Primeiro Código Florestal do Brasil

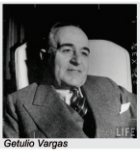
Por meio do Decreto 23.793, de 23/01/1934, foi instituído o "Código Florestal Brasileiro".



O decreto estabeleceu, entre outros pontos, o conceito de florestas protetoras. Embora semelhante ao conceito das Áreas de Preservação Permanente (APPs), o decreto não previa as distâncias mínimas para a proteção dessas áreas. Também foi definida a obrigatoriedade de uma espécie de "reserva florestal" nas propriedades. O objetivo desse ponto era assegurar o fornecimento de carvão e lenha – insumo energético de grande importância nessa época – permitindo a abertura das áreas rurais em, no máximo, 75% da área de matas existentes na propriedade. Porém, autorizava a substituição dessas matas pelo plantio de florestas homogêneas para futura utilização e melhor aproveitamento industrial. Essa linha foi seguida pela Lei 4.771/65, texto que deu origem ao Código Florestal.


315 HOMENS SEGUIRAM HOJE
para o «El-Dorado» da Amazônia
Aumenta a corrente emigratória impulsionada pelo Serte

"a terra da fartura", onde se "juntava dinheiro a rodo"


Getulio Vargas

1943

O governo Vargas criou o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA) em 1943 e contratou o artista plástico suíço Pierre Chabloz para criar cartazes como esse, alardeando a possibilidade de uma vida nova na Amazônia, "a terra da fartura", onde se "juntava dinheiro a rodo".



1960


Juscelino Kubitschek

Lavrador!
O Brasil precisa de VOCÊ!

Juscelino Kubitschek constrói Brasília e grandes eixos rodoviários como a rodovia Belém-Brasília e Cuiabá-Porto Velho. O governo estimulou e financiou a ocupação da fronteira agrícola no interior do Brasil.



Produzir para enriquecer

1965 - "Novo Código Florestal"

Lei Federal 4.771/65



Essa lei e as posteriores alterações estabelecem, entre outros pontos, as limitações ao direito de propriedade no que se refere ao uso e exploração do solo e das florestas e demais formas de vegetação.

São dois os principais pontos, constantes nessa lei, de interesse do produtor rural:

· Reserva Florestal (RL).
· Áreas de Preservação Permanente (APPs).



1970

Inauguração de um trecho da Transamazônica pelo Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici. O mesmo governo militar que instituiu o Código Florestal em 1965 inciou uma campanha para integrar a Amazônia ao restante Brasil. Muitos brasileiros foram incentivados a ir para a Amazônia desmatar e produzir com incentivos do governo por meio de programas como o PROTERRA e o PROVARZEA.

"Muitos brasileiros foram incentivados a ir para a Amazônia desmatar e produzir com incentivos do governo".

1973

Criação da EMBRAPA e lançamento de programas como o POLOCENTRO (1975) (Programa de Desenvolvimento dos Cerrados) e o PRODECER (1975) (Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados), que forneceram tecnologia e recursos subsidiados para a ocupação do Cerrado.



Ato de instalação da Embrapa, em 26 de abril de 1973. Da esquerda para a direita, José Irineu Cabral, primeiro diretor-presidente da Embrapa, Luiz Fernando Cirne Lima, Ministro da Agricultura, o Embaixador da Alemanha no Brasil, o representante das Nações Unidas no Brasil e o representante da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) em Brasília, DF.

1986 – Lei 7511: Modifica a reserva florestal e as APP's

O conceito de área de reserva florestal - posteriormente denominado de reserva legal - sofreu diversas alterações.

O conceito de reserva florestal, instituído pelo Código Florestal de 1934 vigorou até 1986, quando foi publicada a Lei Federal 7.511/86. Essa lei modificou o regime da reserva florestal. Até então, as áreas de reserva florestal podiam ser 100% desmatadas, desde que substituídas as matas nativas por plantio de espécies, inclusive exóticas. Embora essa lei tenha modificado o conceito de reserva florestal, não mais permitindo o desmatamento das áreas nativas, manteve a autorização para o proprietário repor as áreas desmatadas até o inicio da vigência dessa lei, com espécies exóticas e fazer uso econômico das mesmas.

Essa lei também alterou os limites das APP's, originariamente de 05 metros para 30 metros, sendo que nos rios com mais de 200 metros de largura a APP passou a ser equivalente à largura do rio.



O aumento na largura das APPs deixou na ilegalidade quem cumpriu a lei anterior.

1989 – Criação da Reserva Legal e alteração nas APP's



Nova mudança na lei e no conceito de Reserva Legal também deixou na ilegalidade quem cumpriu a lei anterior.

Em 1989, a Lei Federal 7.803 determinou que a reposição das florestas utilizasse prioritariamente espécies nativas, embora não proibisse a utilização de espécies exóticas. Nesta Lei foi instituída a Reserva Legal, que é um percentual de limitação de uso do solo na propriedade rural. Essa área não é passível de conversão às atividades que demandem a remoção da cobertura vegetal. Também criou-se a obrigação de 20% de Reserva Legal para áreas de cerrado que, até esse momento, era somente para áreas florestadas encerrando, assim, a fase da "reserva florestal", substituída pela "reserva legal e definindo que a averbação da reserva legal fosse feita à margem da matrícula do imóvel no registro de imóveis competente.

A Lei 7803 alterou novamente o tamanho das APP´s nas margens dos rios e criou novas áreas localizadas ao redor das nascentes, olhos d'água; bordas dos tabuleiros ou chapadas, a partir da linha de ruptura do relevo, ou ainda se a propriedade estiver em altitude superior a 1,8 mil metros; ou se ocorrer qualquer das situações previstas no artigo 3.º, da Lei Florestal.

O problema é que milhões de hectares considerados como APP´s, e que na maioria dos casos foram ocupados antes da proibição pela legislação, têm atividades que envolvem a produção de alimentos, indústrias, habitações urbanas e rurais, além de vários assentamentos. Essas áreas, nos moldes da lei atual, teriam que ser removidas.

Muitas dessas atividades e ocupações não apresentam riscos ao ambiente e à sociedade, cumprem função social, mas estão em desacordo com os preceitos da legislação ambiental. Parâmetros técnicos devem orientar se uma atividade deve ser mantida numa determinada área ou não. É a partir dessa avaliação que serão propostos possíveis ajustes. Mas a legislação atual não leva em consideração as avaliações científicas. O Brasil possui dimensões continentais e os mais diversos tipos de solo e situações topográficas, o que reforça a necessidade de uma legislação adequada à ciência que considere as peculiaridades locais, inclusive em relação ao histórico de ocupação das suas terras.

1996 – Medida Provisória 1511/96 – Amplia restrição em áreas de floresta



A primeira de uma a serie de Medidas Provisórias editadas, até a MP 2166-67/2001, restringiu a abertura de área em florestas. Embora não tenha aumentado a reserva legal, passou a permitir apenas o desmatamento de 20% nos ambientes de fitofisionomia florestal. A partir da MP 2080/2000 a reserva legal em áreas de floresta passou a ser de 80%.

1998 – Lei de Crimes Ambientais

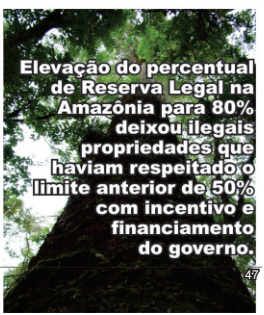
Essa lei também mudou dispositivos do Código Florestal, transformando diversas infrações administrativas em crimes, alterando a Lei de 1965. A lei abriu brecha para a aplicação de pesadas multas pelos órgãos de fiscalização ambiental, criando novas infrações, inexistentes anteriormente.

Em 1998 produtores passaram a ser considerados criminosos e passíveis de serem multados apenas pelas mudanças sucessivas na lei ao longo do tempo.

2001 – Mp 2166-67/2001 - Altera Conceitos E Limites De Reserva Legal E Apps

A MP 2166 novamente alterou os conceitos de reserva legal e áreas de preservação permanente. Definiu a reserva legal como sendo "a área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, excetuada a de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção de fauna e flora nativas. O tamanho mínimo da reserva depende do tipo de vegetação existente e da localização da propriedade. No Bioma Amazônia, o mínimo é de 80%. No Cerrado Amazônico, 35%. Para as demais regiões e biomas, 20%.

As APP's sofreram diversas modificações. Passou a ser a faixa marginal dos cursos d'água cobertos ou não por vegetação. Na redação anterior era apenas a faixa coberta por vegetação. Nas pequenas propriedades ou posse rural familiar, ficou definido que podem ser computados no cálculo da área de reserva legal os plantios de árvores frutíferas ornamentais ou industriais, compostos por espécies exóticas, cultivadas em sistema intercalar ou em consórcio com espécies nativas.



2008

Decreto regulamenta a lei de crimes ambientais estabelecendo punições e multas a quem foi jogado à margem da lei pelas mudanças sucessivas na legislação.



2010 – Aprovação da proposta em comissão

A Comissão Especial do Código Florestal aprovou no dia 6 de junho de 2010 a proposta do deputado Aldo Rebelo para modificação do Código Florestal Brasileiro. Com treze votos a favor, a proposta foi acatada pela comissão e está pronta para apreciação no plenário da Câmara e do Senado.

Em 2010 Brasil se torna o 3º maior exportador mundial de alimentos, atrás apenas dos Estados Unidos e da UniãoEuropéia. Na década anterior, já havíamos deixado para trás Austrália e China





"Utilizar adequadamente a terra permite que possamos manter os serviços fornecidos por ela com maior qualidade e por mais tempo, preservando-os para gerações futuras e evitando prejuízos. Estima-se que, em razão de seu uso inadequado, existam hoje no Brasil 61 milhões de hectares de terras degradadas que poderiam ser recuperadas e usadas na produção de alimentos[1]. Os erros cometidos no passado e os estudos realizados atualmente nos permitem saber que a utilização inadequada de algumas áreas pode trazer prejuízos financeiros em alguns anos e até mesmo causar tragédias, por exemplo, o desmatamento de áreas inclinadas pode provocar deslizamentos de terra. Os cientistas entendem a necessidade de uma discussão sobre o atual código florestal, adequando-o ao conceito de sustentabilidade, sendo imprescindível a manutenção da biodiversidade em áreas de proteção permanente e reservas legais, uma vez que estas possuem várias funções ambientais. A diminuição ou fragmentação dessas áreas pode colocar em risco a qualidade das águas, do solo e afetar a sobrevivência de várias espécies que polinizam as lavouras e que controlam pragas. Assim, decisões precipitadas podem levar a grandes perdas no futuro e, por isso, a reformulação do código florestal não pode considerar interesses pessoais imediatistas, necessitando de uma ampla e consistente discussão.

Inessa Lacativa Bagatini
Doutoranda em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos"



Deputados participam de reunião da comissão especial da Câmara que aprovou o novo Código Florestal, em julho deste ano.

2011 - Novo Código Florestal

Resumo das mudanças no novo Código Florestal

- Soma das áreas de APP para alcançar o percentual da Reserva Legal
- Consolidação das áreas abertas até julho de 2008
- Regularização da propriedade por um prazo até 20 anos
- Compensação de áreas de reserva legal em outros estado, desde que no mesmo Bioma
- Suspensão das multas aplicadas até 2008, após o compromisso de regularização
- Nas APP's consolidada redução de 30 para 15 metros nas margens de rios com até 10 metros de largura
- Isenção da recomposição para áreas de até quatro módulos fiscais

Principais princípios do novo Código

Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas

As faixas marginais de qualquer curso d'água natural, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de:

a) 30 metros, para os cursos d'água de menos de 10 metros de largura;
b) 50 metros, para os cursos d'água que tenham de 10 a 50 metros de largura;
c) 100 metros, para os cursos d'água que tenham de 50 a 200 metros de largura;
d) 200 metros, para os cursos d'água que tenham de 200 a 600 metros de largura;
e) 500 metros, para os cursos d'água que tenham largura superior a 600 metros de largura;



Imagem da Internet

"É permitido o acesso de pessoas e animais às Áreas de Preservação Permanente para obtenção de água e para realização de atividades de baixo impacto ambiental"



Principais princípios do novo Código

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

O texto mantém as regras para a preservação obrigatória de vegetação às margens dos rios, as chamadas matas ciliares, criando, no entanto, uma nova regra para o caso de recomposição dessa vegetação: cai para 15 metros a largura da mata ciliar obrigatória para cursos d'água de até dez metros de largura – metade do que é exigido como regra geral para rios dessa dimensão, e nos demais cursos d'água, sejam recompostas as faixas marginais, correspondente a metade da largura dos cursos d'água, mínimo de 30 e máximo de 100 metros.

Outra diferença em relação ao código atual é quanto à determinação do limite a partir do qual a largura da mata ciliar começa a ser contada: o texto aprovado na Câmara prevê que seja no nível regular da água, enquanto a lei em vigor determina que seja no nível mais alto, que ocorre no período das cheias.

Já as áreas com altitude superior a 1.800 metros, assim como encostas e topos de morros, continuam como de preservação permanente, mas poderão ser utilizadas para atividades florestais, para pastoreio extensivo e para culturas lenhosas, perenes ou de ciclo longo, como é o caso do café.

Por outro lado, o texto protege as várzeas, mas admite o plantio de culturas temporárias e sazonais de vazante de ciclo curto, na faixa de terra exposta no período de vazante de rios e lagos, desde que não implique destruição de novas áreas de vegetação nativa e que conserve a qualidade da água.

É permitido o acesso de pessoas e animais às Áreas de Preservação Permanente para obtenção de água e para realização de atividades de baixo impacto ambiental, na forma do regulamento.

Nas áreas rurais consolidadas localizadas nos locais de que tratam os incisos VII, VIII e IX do art. 4º, será admitida a manutenção de atividades florestais, culturas de espécies lenhosas, perenes ou de ciclo longo e pastoreio extensivo, bem como a infraestrutura física associada ao desenvolvimento dessas atividades, vedada a conversão de novas áreas para uso alternativo do solo.

O pastoreio extensivo nos locais referidos no caput deverá ficar restrito às áreas de vegetação campestre natural ou já convertidas para vegetação campestre, admitindo-se o consórcio com vegetação lenhosa perene ou de ciclo longo.

A manutenção das culturas e da infraestrutura de que trata o caput fica condicionada à adoção de práticas conservacionistas do solo e das águas.



"É permitido o acesso de animais aos rios"





"No parcelamento de imóveis rurais, a área de Reserva Legal poderá ser agrupada em regime de condomínio entre os adquirentes."

Reserva Legal

Da Delimitação da Área de Reserva Legal

Todo imóvel rural deve manter área com cobertura de vegetação nativa, a título de Reserva Legal, sem prejuízo da aplicação das normas sobre as Áreas de Preservação Permanente, observando os seguintes percentuais mínimos em relação à área do imóvel:

I – localizado na Amazônia Legal:

a) 80%, no imóvel situado em área de florestas;

b) 35%, no imóvel situado em área de cerrado;

c) 20%, no imóvel situado em área de campos gerais;

II – localizado nas demais regiões do País: 20%.

Em caso de fracionamento do imóvel rural, a qualquer título, inclusive para assentamentos pelo Programa de Reforma Agrária, será considerada, para fins do disposto do caput, a área do imóvel antes do fracionamento.

Não será exigida Reserva Legal relativa às áreas adquiridas ou desapropriadas por detentor de concessão, permissão ou autorização para exploração de potencial de energia hidráulica, nas quais funcionem empreendimentos de geração de energia elétrica, subestações ou sejam instaladas linhas de transmissão e de distribuição de energia elétrica.

Nos imóveis com área de até 4 (quatro) módulos fiscais que possuam remanescentes de vegetação nativa em percentuais inferiores ao previsto no caput, a Reserva Legal será constituída com a área ocupada com a vegetação nativa existente em 22 de julho de 2008, vedadas novas conversões para uso alternativo do solo.

Será admitido o cômputo das Áreas de Preservação Permanente no cálculo do percentual da Reserva Legal do imóvel desde que:

I - o benefício previsto neste artigo não implique a conversão de novas áreas para o uso alternativo do solo;

II - a área a ser computada esteja conservada ou em processo de recuperação, conforme comprovação do proprietário ao órgão estadual integrante do SISNAMA;

III - o proprietário ou possuidor tenha requerido inclusão do imóvel no Cadastro Ambiental Rural, nos termos desta lei.

O regime de proteção da Área de Preservação Permanente não se altera na hipótese prevista neste artigo.

O proprietário ou possuidor de imóvel com Reserva Legal conservada e inscrita no Cadastro Ambiental Rural de que trata o art. 30, cuja área ultrapasse o mínimo exigido por esta Lei, poderá utilizar a área excedente para fins de constituição de servidão ambiental, cota de reserva ambiental e outros instrumentos congêneres previstos nesta lei.

Poderá ser instituída Reserva Legal em regime de condomínio ou coletiva entre propriedades rurais, respeitado o percentual previsto no art. 13 em relação a cada imóvel, mediante a aprovação do órgão competente do SISNAMA.

No parcelamento de imóveis rurais, a área de Reserva Legal poderá ser agrupada em regime de condomínio entre os adquirentes.





Relator do novo código florestal Senador Luiz Henrique, com diretores da FAESP / SENAR entre eles Angelo Benko, José Eduardo e José Candeo

Reserva Legal (cont.)

Do Regime de Proteção da Reserva Legal

A Reserva Legal deve ser conservada com cobertura de vegetação nativa pelo proprietário do imóvel rural, possuidor ou ocupante a qualquer título, pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado.

Admite-se a exploração econômica da Reserva Legal mediante plano de manejo sustentável, previamente aprovado pelo órgão competente do SISNAMA.

Para fins de manejo de reserva legal na pequena propriedade ou posse rural familiar, os órgãos integrantes do SISNAMA deverão estabelecer procedimentos simplificados de elaboração, análise e aprovação de tais planos de manejo.

A área de Reserva Legal deverá ser registrada junto ao órgão ambiental competente por meio de inscrição no Cadastro Ambiental Rural de que trata o art. 30, sendo vedada a alteração de sua destinação, nos casos de transmissão, a qualquer título, ou de desmembramento, com as exceções previstas neste Código.

A inscrição da reserva legal no Cadastro Ambiental Rural será feita mediante a apresentação de planta e memorial descritivo, contendo a indicação das coordenadas geográficas com pelo menos um ponto de amarração na forma do regulamento.

Para as propriedades a que se refere o inciso IX do art. 3°, o proprietário ou possuidor apresentará croqui identificando a área de Reserva Legal, cabendo aos órgãos competentes integrantes do SISNAMA realizar a captação das respectivas coordenadas geográficas.



Na posse, a área de Reserva Legal é assegurada por termo de compromisso firmado pelo possuidor com o órgão competente do SISNAMA, com força de título executivo extrajudicial e que explicite, no mínimo, a localização da área de Reserva Legal e as obrigações assumidas pelo possuidor por força do previsto nesta Lei e em regulamento.

A transferência da posse implica na subrogação das obrigações assumidas no termo de compromisso.

Da Regularização Ambiental Em Reserva Legal

O proprietário ou possuidor de imóvel rural com área de Reserva Legal em extensão inferior ao estabelecido no art. 13 poderá regularizar sua situação, independentemente da adesão ao Programa de Regularização Ambiental, adotando as seguintes alternativas, isoladas ou conjuntamente:

I – recompor a reserva legal;

II – permitir a regeneração natural da vegetação na área de Reserva Legal;

III – compensar a Reserva Legal.

A obrigação prevista no caput tem natureza real e é transmitida ao sucessor no caso de transferência de domínio ou posse do imóvel rural.

A recomposição de que trata o inciso I do caput deverá atender aos critérios estipulados pelo órgão competente do SISNAMA e ser concluído em até vinte anos, abrangendo, a cada dois anos, no mínimo 1/10 da área total necessária à sua complementação.

A recomposição de que trata o inciso I do caput poderá ser realizada mediante o plantio intercalado de espécies nativas e exóticas, em sistema agroflorestal, de acordo com critérios técnicos gerais estabelecidos em regulamento, observados os seguintes parâmetros:



ANISTIA

Não há anistia no texto do Código. É falsa a afirmação que o novo código vai anistiar os crimes ambientais. O texto apenas substitui as multas administrativas, por obrigações de regularização ambiental

Áreas Consolidadas

"O compromisso de regularização do imóvel suspende eventuais punições de detenção e/ou multa que tenham sido aplicadas ao proprietário."



▸Lei Atual:

A classificação de área rural consolidada inexiste no código em vigor.

▸Texto votado:

Atividades em áreas rurais consolidadas – anteriores 22 de julho de 2008 – localizadas em Área Preservação Permanente poderão ser mantidas se proprietário aderir ao Programa de Regularizaç Ambiental. A autorização será concedida em caso utilidade pública, de interesse social ou de bai impacto.

▸Lei Atual:

Elenca uma série de contravenções passíveis de punição de três meses a um ano de prisão ou multa de 1 a 100 salários mínimos. O decreto 7.029/2009 prevê multa para quem não registrar a reserva legal até o próximo dia 11 de dezembro. Se as áreas desmatadas forem recuperadas até essa data, ficarão livres das multas.

▸Texto votado:

O compromisso de regularização do imóvel suspende eventuais punições de detenção e/ou multa que tenham sido aplicadas ao proprietário. A efetiva regularização extingue a punibilidade. A adesão ao programa de regularização deverá ocorrer em um ano (prazo que pode ser prorrogado pelo governo) a partir da criação do cadastro de regularização ambiental (CAR). O cadastro deverá ser criado até três meses após a sanção do novo código.

Questionamentos

▸A recuperação das florestas que é um patrimônio de todos, terá como responsável somente o produtor ?

▸Os custos que envolvem os projetos de recuperação ambiental , serão pagos somente pelos produtores?

▸Existem incentivos financeiros para que o produtor faça a regularização ?

▸Se o produtor não fizer regularização ambiental em sua propriedade no prazo de 5 anos, ela poderá ser confiscada ?

▸O governo terá estrutura para atender esses processos ?

▸Os produtores realmente terão que assinar o termo de compromisso (tc), e com isso podem se tornar criminosos ambientais?



Sindicato Rural De Bebedouro

Workshop sobre seringueira é realizado em Bebedouro



A Apabor (Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha) encerra o programa Workshop Seringueira 2011 na cidade de Bebedouro. O evento, marcado para 10 de dezembro, será realizado na nova sede do Sindicato Rural de Bebedouro.

O workshop é promovido em parceria com o sistema Faesp/Senar (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo/ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), representado pelo Sindicato Rural de Bebedouro.

A grade de programação inclui três palestras:

1. **Borracha Natural:** mercado e perspectivas, por Heiko Rossmann, engenheiro agrônomo e diretor da associação;
2. **A madeira de seringueira:** propriedades técnicas, qualidade e utilização, ministrada por Hernando Alfonso Lara Palma, pesquisador da Unesp (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquista Filho") de Botucatu
3. **Formação e condução do seringal:** apresentada por Marcos Murbach, engenheiro agrônomo da Usina Santa Helena, empresa associada da Apabor.





Nova sede do Sindicato Rural de Bebedouro

O evento será realizado dia 10 de dezembro na nova sede do sindicato.



Nova sede do Sindicato Rural de Bebedouro

Workshop Seringueira em Bebedouro
10 de dezembro de 2011
Sindicato Rural de Bebedouro (NOVA SEDE)
Avenida Hercules Pereira Hortal, S/N
(Em frente ao Sambódromo)

INSCRIÇÕES
Inscrições antecipadas até 09/12/2011 17:00h.
Acesse www.apabor.org.br/workshop
e faça sua inscrição!

PROGRAMAÇÃO

08:00 Recepção / Inscrição

08:30 Abertura

09:00 Borracha natural: mercado e perspectivas
Eng. Agr. Heiko Rossmann (Apabor)

10:00 Intervalo / Coffee break

10:15 Madeira de seringueira
Prof. Dr. Hernando Alfonso Lara Palma (Unesp Botucatu)

11:15 Formação e condução do seringal
Eng. Agr. Marcos Murbach (Usina Santa Helena)

12:00 Encerramento

INFORMAÇÕES

Apabor
Rua Mirassol, 2859 - Vila Redentora
São José do Rio Preto - SP
(17) 3235-1088
apabor@apabor.org.br

Sindicato Rural de Bebedouro
Rua Nossa Senhora de Fátima 1287
Bebedouro – SP
(17) 3344-0400
srb@mdbrasil.com.br

ORGANIZAÇÃO

PATROCÍNIO

O uso de EPIs é o investimento mais seguro para sua empresa



"Entre os objetivos do programa está a valorização das melhores práticas trabalhistas existentes no setor"



Mario Márcio

Em entrevista a Revista Agro S/A, o Gerente do Departamento de Segurança e Saúde do Trabalho da Usina Açucareira Guaíra Ltda, Diretor Presidente do GSO (Grupo de Saúde Ocupacional da Agroindustria), Primeiro Titular do Conselho Diretor da OBESST (Organização Brasileira de Segurança, Saúde e higiene do Trabalho e Meio Ambiente e Secretário da APAMA (Associação Parque Maracá), Mário Marcio dos Santos aborda temas voltados para a segurança no trabalho no setor sucroalcooleiro e também para pequenos e médios produtores com importantes orientações nos procedimentos e uso correto dos EPIs (Equipamento de Proteção Individual).

Também entrevistamos o Técnico de Segurança do Trabalho, Denis Egidio Pereira, que fala sobre suas expectativas para o promissor mercado de trabalho no segmento de segurança do trabalho. Mediante esses questionamentos temos duas importantes opiniões que contrastam entre dois profissionais: o primeiro atua na área de segurança do trabalho sendo uma verdadeira referência, o segundo é um promissor profissional que acaba de se formar e ainda não atua na área.

O Uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) é um dos elementos mais importantes do Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na cana – de - açúcar. Entre os objetivos do programa está a valorização das melhores práticas trabalhistas existentes no setor. Mediante essas questões voltadas para a saúde e segurança dos trabalhadores e o atendimento de emergência, Mário Marcio enfatiza o papel das empresas e Governo Federal visando garantir segurança para os trabalhadores.

"A Mesa, instalada em julho de 2008, chegou a um inédito compromisso nacional tripartite : empresários, trabalhadores e Governo Federal que possibilitou um vigoroso salto de qualidade nas condições e relações de trabalho do setor sucroalcooleiro. Este compromisso visa garantir novos direitos e melhor qualidade de vida para os trabalhadores da lavoura da cana-de-açúcar" disse Mário Marcio.



"Possibilitou vigoroso salto de qualidade nas condições e relações de trabalho do setor sucroalcooleiro."



"O gasto com o equipamento de segurança não deve entrar na planilha de custo e, sim, na de investimentos."

Outro questionamento pertinente se refere ao atual posicionamento das empresas: estão tranqüilas em relação a seguirem às incursões do grupo móvel de fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego. Segundo Mário Marcio a questão da não obrigatoriedade dos cumprimentos legais é o maior entrave, além de apresentar a atual situação nas grandes empresas do segmento agrícola, principalmente as usinas de nossa região.

"A dificuldade ainda é grande, porque o compromisso não é obrigatório e sim voluntário, cada empresa deve cumprir com as determinações legais, dentre elas a famosa NR31 - Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Podemos dizer que a situação hoje está melhor do que antes do surgimento da NR31, a maioria das empresas do setor sucroenergético passaram a manter atitudes prevencionistas, percebo que as Usinas estão mais motivadas e preocupadas com a saúde e segurança de seus colaboradores, e isto já é um bom começo, e vejo também a preocupação com a implantação de sistemas de gestão de segurança e saúde do trabalho (SGSST), sendo todos responsáveis pela sua segurança. Temos muito a melhorar, mais já foi dada a largada" afirmou.

Quando se fala em EPIs, é preciso ficar atento á qualidade do produto, sendo assim, os EPIs também passam pelo crivo do TEM, com isso apenas equipamentos que possuem um certificado de aprovação (CA) podem ser comercializados.



De acordo com a legislação que trata sobre EPI, a NR 6 - Equipamento de Proteção Individual - EPI, Publicado no D.O.U. em 06/07/08, pela Lei n.º 6.514 de 22 de dezembro de 1977 - altera o capítulo V do título II da CLT, relativo á segurança e medicina do trabalho e Portaria n.º 3214 de 8 de junho de 1978 - Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do capitulo V do Título II, da CLT, relativas á segurança e medicina do trabalho. O equipamento de proteção individual, de fabricação nacional ou importado, só poderá ser posto à venda ou utilizado com a indicação do Certificado de Aprovação - CA, expedido pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego.

Portanto, uma das obrigações do empregador quanto ao fornecimento do EPI é proporcionar somente o que for aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho.



Teoricamente o uso do EPI tem o objetivo de evitar acidentes. No entanto, os resultados são animadores na opinião de Mário Marcio, complementando ainda que os dois maiores motivos foram o surgimento da NR31 (03/03/05) e pelo Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na cana - de - açúcar (Julho/08). Economicamente, para especialistas, o gasto com o equipamento de segurança não deve entrar na planilha de custo e, sim, na de investimentos.

"Acreditando que podemos chamar de empreendimento, pois constitui um conjunto de atividades e obrigações, a serem implementados pela organização, e que, devido ao grau de complexidade e compromissos associados, exigem o estabelecimento de um modelo de gerenciamento eficaz" disse Mário Marcio.

segurança

Obrigatoriedade dos equipamentos de segurança durante a aplicação de agrotóxicos

O uso dos EPIs é obrigatório, segundo a Lei nº 6.514/77. Sendo obrigatório em toda e qualquer atividade que ofereça risco ao trabalhador. Considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. Defensivos agrícolas, agrotóxicos, pesticidas ou praguicidas são substâncias químicas naturais ou sintéticas, destinadas a matar, controlar ou de qualquer modo combater as pragas, em seu sentido mais amplo, que atacam, lesam ou transmitem enfermidades as plantas, aos animais e ao homem. Alguns dos EPIs necessários e obrigatório quando em contato com Defensivos Agrícolas: Tratorizado: Conjunto hidrorrepelente com touca árabe, respirador Semi Facial Filtrante com filtro VO P2, luva impermeável, botina de segurança fechado, óculos ampla visão anti embaçante e anti risco (cinza ou incolor), protetor auricular plug ou concha, luva de raspa para atividades com contato materiais sólidos. Bombas Costais: Conjunto hidrorrepelente com touca árabe, Respirador Semi Facial Filtrante com filtro VO P2, Luva impermeável, Botina de segurança fechado, óculos ampla visão anti embaçante e anti risco (cinza ou incolor), avental impermeável.



Algumas operações em que o homem se encontra exposto ao risco:

- Armazenamento
- Transporte dos aplicadores
- Transporte de defensivos - (formicida, herbicida e inseticida)
- Preparo da calda
- Calda pronta - herbicida e inseticida
- Aplicação com bomba costal e/ou tratorizado
- Triple lavagem
- Descarte correto das embalagens



ATENÇÃO

Cabe ao trabalhador usar os equipamentos de proteção individual indicados para as finalidades a que se destinarem e zelar pela sua conservação. O Ministério do Trabalho e Emprego poderá determinar o uso de outros equipamentos de proteção individual, quando julgar necessário.



O papel dos EPIs para o pequeno e médio produtor

Em se tratando do médio e pequeno produtor rural é necessário um maior esclarecimento nos procedimentos para utilização de EPI em seus funcionários. Outra importante questão diz respeito onde receber a orientação adequada mediante um acompanhamento de um profissional devidamente capacitado. Para Mário Marcio é necessário se ater a quatro aspectos.

Devemos a atenção em quatro (4) aspectos fundamentais:

1º - Método dos 7 passos para a utilização do EPI:
Onde se proteger, Qual EPI a ser utilizado, Onde deve utilizar, Como utilizar o EPI, Quando utilizar o EPI, Qual o objetivo do uso do EPI e Penalidades pelo descumprimento.

2º - Aspectos Técnicos - SESMT e SESTR:
Identificação dos Riscos, Compreender os efeitos a nossa saúde, Analise da real necessidade do uso do EPI e Seleção cuidadosa do EPI.

3º - Aspectos Educacionais:
Treinamento, Aceitação dos usuários e Monitoramento.

4º - Aspectos Psicológicos:
Conscientização: aceitar utilizar o EPI corretamente, Acreditar que o EPI pode evitar acidentes e Assimilação do novo comportamento do uso de EPI. O EPI deve ser escolhido de acordo com a necessidade de uso no trabalho e a parte do corpo que precisa ser protegida. Em função dos riscos específicos a cada atividade são desenvolvidas vários modelos de EPIs, com formato e materiais distintos como luvas de borracha, pvc, couro etc.: para cada atividade requer um EPI específico, devendo a cada empresa criar mecanismos de controle da utilização de EPI por setor/cargo/função/atividade e risco. Antes de iniciar os serviços, deve-se inspecionar as suas vestimentas e EPIs para certificar-se que eles estão em perfeitas condições de utilização e devidamente limpos. Caso estes equipamentos estiverem danificados ou com falhas, procurar o DSST ou superior imediato para requisitar um novo EPI. Observe e respeite rigorosamente as sinalizações de segurança sobre o uso de EPIs" disse.

É importante mencionar que todo e qualquer colaborador recém admitido deva passar pela integração das normas e procedimentos internos e de segurança do trabalho, independente do tamanho e do ramo de atividade da empresa.

Entrevista

segurança

Opinião e expectativas sobre o mercado de trabalho na Área de Segurança do Trabalho, na visão de Denis Egídio



Denis Egidio Pereira
Técnico de Segurança do Trabalho

Como recém formado no curso de Técnico, quais as suas perspectivas sobre o mercado ?

Denis Egidio: Hoje o mercado de trabalho na área de segurança está bastante amplo e ao mesmo tempo exigente quando se fala em nível conhecimento, tornando se bastante atrativo para o profissional que está preparado, me formei há pouco tempo na instituição SENAC/BARRETOS, atualmente trabalho setor administrativo do Grupo Colorado.
Existem vários conceitos viáveis de colocar em prática a visão de segurança do trabalho entre os colaboradores na empresa, isso deve começar já na integração visando todos os pontos principais de cada atividade e os riscos inerentes, e assim dando seqüência aos programas como palestras, seminários, programas de treinamentos, SIPAT(Semana Interna de Prevenção de Acidentes), dentre outros. Os colaboradores que participam desses programas, com certeza, ficam mais atentos em seu local de trabalho. Temos que mudar a visão dos proprietários de empresas de que a segurança do trabalho não pode ser encarada como despesas e sim investimento. O que não podemos conviver é com o grande índice de acidentes, sendo que existem legislações que protegem o colaborador. O pior é que vemos todos os tipos de propaganda em TV, mas não vemos emissoras transmitindo informações sobre segurança do trabalho em horários nobres e os governantes deveriam investir mais nesses programas.



Comente sobre a função do Técnico de Segurança do Trabalho?

Denis Egidio: O técnico de segurança do trabalho é o profissional que tem a função de identificar os fatores de riscos e sugerir as possíveis mudanças para a melhoria de trabalho e bem estar do colaborador, devendo também analisar se as normas trabalhistas estão sendo cumpridas, orientar o empregador e empregado sobre medidas de prevenção, eliminação e neutralização de riscos no trabalho, executar e verificar o cumprimento dos procedimentos de segurança e higiene do trabalho, avaliando os resultados, desenvolver programas de treinamento, cursos, campanhas e palestras, com objetivo de divulgar normas de segurança, visando evitar acidentes do trabalho, indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual dos trabalhadores, executar atividades ligadas à segurança e higiene do trabalho que objetivem a eliminação, controle ou redução permanente dos riscos de acidentes e melhorias das condições do ambiente, levantar dados estatísticos de acidente e doenças para ajustes nas ações preventivas, identificar atividades insalubres e perigosas existentes na empresa, informando ao empregador e trabalhadores sobre seus riscos, bem como medidas preventivas ou neutralizantes, dentre outras.

" O técnico de segurança do trabalho é o profissional que tem a função de identificar os fatores de riscos".

Frango com Quiabo



Ingredientes:

- 1 frango com cerca de 1kg
- 1 cálice de limão
- 1 cálice de cachaça
- 300g de quiabo lavado e seco
- 1 fio de azeite
- 10 dentes de alho amassados
- 2 cebolas médias bem picadinhas
- 1 colher (sobremesa) de sal com alho
- 1 colher (sobremesa) de urucum
- 1 ramo de salsinha
- 1 ramo de cebolinha
- 1 folha de louro
- pimenta a gosto
- água o necessário

Modo de Preparo

Lavar o frango, cortar nas juntas e aferventar levemente com água, limão e cachaça. Escorrer, lavar e reservar. Lavar o quiabo, secar, picar em rodelinhas e fritar em óleo bem quente ou se preferir cozinhar na água com sal e limão. Aquecer o óleo, o sal com alho, deixar dourar os pedaços de frango, escorrer o excesso de óleo, acrescentar o urucum e misturar bem. Pingar água aos poucos, deixar suar e juntar os ramos de cheiro verde, as cebolas inteiras, o louro, tampar e manter um bom caldo. Acertar o tempero e manter tampado para cozinhar bem. Colocar o quiabo por cima e não mexer mais. Esperar uns 10 minutos. Servir com angu, pimenta, torresmo e couve.



abimaq

CSMIA realiza seminário de planejamento estratégico



Celso Casale - Presidente da CSMIA- ABIMAQ

Empresários, especialistas e autoridades se reuniram no final de outubro para debater os riscos e as oportunidades para o setor de máquinas e implementos agrícolas no Brasil no Seminário "Planejamento Estratégico 2012", realizado pela CSMIA - Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas.

O tema central do encontro deste ano foi a ameaça da desindustrialização no Brasil. A proposta foi debater sobre os riscos reais de tal evento e, principalmente, discutir os caminhos para evitar esse desfecho.

O ministro interino da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, José Carlos Vaz, o ex-governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto e o representante da FAO no Brasil, Sr. Hélder Muteia estiveram presentes na reunião, bem como o economista Paulo Rabelo de Castro, André Pessoa, diretor da Agroconsult, o especialista em comércio internacional do Icone, Rodrigo Lima e o pesquisador da Unicamp, Oscar A. Braunbeck contribuiram para enriquecer os debates. O público participante foi composto, em sua maioria, por empresários e decisores do setor de máquinas e implementos agrícolas.



Luiz Aubert Neto
Presidente da Abimaq

Luiz Aubert Neto, presidente da ABIMAQ, também presente ao evento, aproveitou para discorrer sobre as principais dificuldades enfrentadas hoje pelo setor de máquinas e equipamentos e fez um breve relato da atuação da entidade junto ao governo para evitar que o setor seja extinto, mas colocou dados que preocupam,utilizando a Petrobrás para exemplificar a desaceleração na demanda do setor de bens de capital: "Até a Petrobrás já colocou o pé no freio e reduziu a demanda"exemplificou, citando ainda outra grande empresa brasileira a Usiminas, que começou a postergar o recebimentos dos pedidos como exemplo da atual situação do setor.



Aubert alertou ainda para o fato de que se algo não for feito, em três meses começarão as demissões do setor, por conta da redução na demanda e do avanço dos importados.
"A única solução é uma guerra comercial para evitar a avalanche dos importados em defesa da indústria nacional, já que dificilmente vislumbra-se que algo será feito para resolver os problemas do câmbio e dos juros", concluiu Aubert.

"A única solução é uma guerra comercial para evitar a avalanche dos importados em defesa da indústria nacional."
Luiz Aubert Neto

" O setor ainda luta para garantir financiamentos em condições favoráveis para que o produtor possa investir em implementos."
Celso Casale

Celso Casale, presidente da CSMIA, falou sobre as oportunidades e desafios para o setor de M&IA e colocou em questão quais seriam as opções para o setor caso não haja uma forte desoneração tributaria para Maquinas e Equipamentos: seria produzir fora do país ou tentar fortalecer o setor por meio de fusões de empresas buscando ganho de escala de produção? e concluiu dizendo que o setor ainda luta para garantir financiamentos em condições favoráveis para que o produtor de médio porte possa investir em máquinas e implementos agrícolas para ajudar o país atingir a meta de produção agropecuaria que cabe ao Brasil para que não falte alimentos no mundo nos próximos anos.



Celso Casale
Presidente da CSMIA-ABIMAQ



Público presente



Maurilio Biagi
Presidente da Agrishow 2012

Monica Bergamaschi
Secretária da Agricultura / SP





Jose Carlos Vaz
Ministro Interino da agricultura e Abastecimento



Homenagens abimaq

Gilberto Zancopé, presidente da Montana Industria de Maquinas Ltda





Gilson Lari Trennepohl, presidente da Stara S/A Industria de Implementos Agricolas , na categoria de empreendedorismo e inovação no setor brasileiro de máquinas e implementos agrícolas.

Outros Palestrantes do Seminário



Andre Pessoa - Agrocolsult-Perspectiva do Agronégocio 2011/12 e Crédito Rural para aquisição de Maquinas Agricolas; sua contribuição para o Desenvolvimento da agricultura Brasileira.



Germano Rigotto - Ex-Governador do rio Grande do Sul e diretor de ação Política da Abimaq.



José Carlos Aguilera da JC Aguilera & Associados Ex presidente da Brasil Ecodiesel S.A Vanguarda Agro S/A, como tema "Planejamento Estratégico, Fusões e Aquisições em tempos de globalização".



Professor Paulo Rabello de Castro , RC Associados-Custo Brasil e Doença Holandesa: uma ameaça às empresas brasileiras?



Encerramento com o representante da FAO no Brasil Hélder Muteia



notícias agro

FAESP reitera liderança do Presidente Fábio Meirelles com renovação da diretoria

A FAESP- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo- realiza eleição para renovação de diretoria, no próximo dia 15, pleito ao qual concorre chapa única, encabeçada pelo Presidente Fábio Meirelles.

Meirelles, que preside a FAESP desde 1975, recebeu manifestação unânime das lideranças sindicais rurais paulistas para que permanecesse no cargo, em razão da eficiência, empenho e administração competente de várias gestões, que resultaram no destacado trabalho de décadas da instituição, que tem assegurado maior representatividade do homem do campo de São Paulo no cenário nacional.

Um grande líder

Fábio Meirelles tem participado ativamente dos processos que marcaram mudanças de patamares da agropecuária paulista e brasileira. Ajudou a implantar a primeira indústria de café solúvel no Brasil, ao obter liberação de estoques do IBC- Instituto Brasileiro do Café para começar um processo de beneficiamento inédito no país que se tornaria um marco na formação dos complexos agroindustriais ou do agronegócio.

Participou da criação do Pró Álcool, como Vice Presidente Executivo- ad honorem do BADESP- Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo na gestão e financiamento de projetos e investimentos do PNA-Programa Nacional do Álcool, implantados em São Paulo pelo GEDEPA- Grupo Executivo para o Desenvolvimento do Programa Estadual do Álcool, instalado na sede da FAESP. O Pro- Alcool viria a ser reconhecido , mais tarde, como o maior e mais bem sucedido programa de agroenergia do mundo.

Como legislador contribuiu para resguardar direitos e evitar excessos contra as propriedades rurais, empregadores e trabalhadores do campo. Mais tarde, atuou firmemente na construção da Lei Agrícola nº 8. 171/91, que até hoje é do eixo principal da legislação voltada ao setor. Nessa lei foram fixados pontos importantes relativos aos objetivos da política agrícola e instrumentos para sua condução .

Também coube ao seu importante trabalho a refundação do Sistema SENAR que estava invalidado e foi, por intermédio da sua firme atuação, transferido ao setor privado, tornando -se um dos mais efetivos instrumentos de transformação da agropecuária nacional.

Chapa única

DIRETORIA
Fabio de Salles Meirelles
José Candeo
Eduardo Luiz Bicudo Ferraro
Paulo Fernando Mercandante Turci
Marcio Antonio Vassoler
José Eduardo Coscrato Lelis
Angelo Munhoz Benko
Milton Luiz Sarto
Luiz Sutti
Carlos Emerenciano
Tiago Pedro Luiz Olivieri Lucchesi

CONSELHO FISCAL
Sebastião Luiz Zeuli
José Luiz Gottardi
Amauri Elias Xavier

DELEGADOS REPRESENTANTES
Fábio de Salles Meirelles
Adaulto Luiz Lopes

SUPLENTES
Lourival Koji Kawasima
Marcos Antonio Mazeti
Joaquim Fernandes Branco
João Antonio Castilho
Ivo Boton
Raphael Melilo
Nilton Piccin
Eneida Ramalho Paschoal
Sebastião Coelho de Andrade
Yuichi Ide
Nirseo Moreira Corradi

SUPLENTES
Affonso Bettini
Sluze Aparecida Agostinho Davanzo
José Luiz de Amoedo Campos

SUPLENTES
José Rubens de Oliveira
José Silvestre Etruri

DIRETORES
Cyro Ferreira Penna Junior
José Augusto Rosa
Argemiro Leite Filho
Marcelo Castro Junqueira
Francisco José Ferreira Jacintho
Sussumu Hondo
Ruy Pacheco de Almeida Prado
Alexandre Humberto Azevedo Bevilaqua
Sergio Antonio Expressão
José Emilio Menoia
Luiz Antonio Marcello
Ely Martin Vieira Brentini
André Scavazza Bianco
Guilherme Magro Filho
Antonio Valentim Del'Arco
Marcelo Leite Vasco de Toledo
Rogerio Maluf
Pedro Aparecido Tonetti
Assis Aparecido Farinasse
Joaquim Francisco Nascimento
José Carlos Rodrigues de Almeida
Anselmo de Paula Barbosa



Fabio Meirelles, que preside a FAESP desde 1975, recebeu manifestação unânime das lideranças sindicais rurais

artigo

Dr. Fábio Meirelles - Presidente da FAESP / SENAR



Momento de definição da reforma do código florestal

As discussões em torno da reforma do código florestal têm se estendido nos últimos meses, com a contemplação de argumentos técnicos e de imparcial lucidez e, em período mais recente, com posicionamentos doutrinários parciais e defesas ideológicas que ferem os interesses socioeconômicos nacionais, além de comprometer a defesa do meio ambiente e o avanço sólido da agropecuária brasileira, que enfrenta os riscos de um País de clima tropical e convive com a dever de abastecer a população de 193 milhões de brasileiros, ao mesmo tempo em que ostenta 63% da sua área de vegetação nativa preservada.

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP vem ao longo dos anos defendendo o aprimoramento da reforma do código florestal, em consonância com os interesses e objetivos nacionais. O aperfeiçoamento da legislação que preconizamos não é superficial, é profundo, pautado na verdade, na realidade fática e na real capacidade de adequação e cumprimento das normas pelas propriedades rurais. Em audiência pública, realizada em Assis-SP, pela Comissão Especial criada no âmbito da Câmara dos Deputados, cujo relator foi o Deputado Aldo Rebelo, expusemos propostas de reforma que, mais tarde, foram parcialmente integradas ao Projeto de Lei aprovado na Câmara Federal.

As principais proposições versaram sobre: desobrigação do pequeno produtor rural com até 4 módulos fiscais de recuperar as áreas de Reserva Legal; garantia da continuidade das atividades agropecuárias em áreas consolidadas, desde que com técnicas agrícolas conservacionistas; garantia de participação efetiva dos órgãos estaduais na adequação da legislação à realidade das respectivas Unidades da Federação; permissão do cômputo da Área de Preservação Permanente – APP na área de Reserva Legal; desobrigação da averbação da área de Reserva Legal à margem da matrícula do respectivo cartório de registro, independentemente do tamanho da propriedade, bastando uma declaração ao órgão competente; e redução das Áreas de Preservação Permanente às margens dos cursos d' água.

Nas Comissões do Senado Federal as atenções se voltaram para parâmetros, coeficientes e ajustes de redação que descaracterizaram alguns fundamentos estabelecidos no Substitutivo ao Projeto de Lei nº 1.876/99, aprovado na Câmara Federal, além de não terem se preocupado com a viabilidade prática das disposições, inclusive daquelas atribuídas ao próprio Poder Público.



Imagem: Agência Brasil

Deputado Aldo Rebelo - Mudanças no Código Florestal Brasileiro

"Podemos saber como se encontram as estruturas públicas e perguntar: vamos aprimorá-las ou começar tudo de novo."

Aparentemente, não foram considerados os custos da recomposição ambiental nas propriedades e, principalmente, os custos dos serviços técnicos demandados para atender as exigências relativas ao CAR – Cadastro Ambiental Rural e ao Plano de Manejo, bem como a necessidade de ampliação e estruturação dos órgãos públicos ambientais para cumprir as novas imposições e controles previstos no texto do Senado. Podemos saber como se encontram as estruturas públicas e perguntar: vamos aprimorá-las ou começar tudo de novo.

"As dificuldades técnicas e os custos de adequação das propriedades, que por enquanto estão recaindo exclusivamente sobre os produtores"



De acordo com a reforma proposta e ao contrário do que pensam as pessoas que não conhecem a realidade do campo, as dificuldades técnicas e os custos de adequação das propriedades, que por enquanto estão recaindo exclusivamente sobre os produtores, podem criar obstáculos concretos à regularização, gerando consequências e riscos futuros ainda maiores, pois quaisquer inconformidades com as novas regras sujeitarão as propriedades à restrição ao crédito rural, ao não cumprimento da função social e todas as sanções delas decorrentes.

"Causa-nos indignação o viés de criminalização dos produtores rurais, dignos cidadãos brasileiros que abastecem a população e contribuem para o desenvolvimento da nação"

Causa-nos indignação o viés de criminalização dos produtores rurais, dignos cidadãos brasileiros que abastecem a população e contribuem para o desenvolvimento da nação, que indistintamente são rotulados de desmatadores, enquanto na realidade deveriam ser reconhecidos como desbravadores, sejam eles pequenos, médios ou grandes produtores, lembrando que, até pouco tempo, eles foram parceiros ativos de Governos para ocupar o território e interiorizar o desenvolvimento, contribuindo para criação e fortalecimento de importantes regiões do Brasil.

Apesar de o projeto aprovado na Câmara Federal não abranger todos os anseios da classe produtora rural, ele deu passo importante na direção da obtenção de segurança jurídica e justiça ambiental, pois buscou de forma prática e responsável a regularização das atividades agropecuárias, sobretudo daquelas em áreas consolidadas.

Por seu turno, no Senado Federal, os ajustes implementados visaram essencialmente criar condições de penalização dos produtores, reverter os avanços obtidos por meio da Emenda de Plenário nº 164, estabelecer regras e condições para a recomposição da vegetação originária, retirar a autonomia dos Estados no Programa de Regularização Ambiental e dificultar futuras intervenções antrópicas no meio ambiente. O referido projeto pode até contar com o apoio de agroindústrias e grandes grupos econômicos, mas ele certamente trará enormes dificuldades para pequenos e médios produtores.

Lamentavelmente, o produto dessa dissonância de enfoque produziu um projeto no Senado que é menos favorável aos homens do campo, pois estabeleceu entraves e condicionantes que podem complicar o alcance da solução que se pretendia no começo da revisão do código florestal. Seguramente, houve um retrocesso inadmissível. Provavelmente, o próprio Poder Público ainda não se atentou para empecilhos que advirão na regulamentação da nova proposta, que poderá inviabilizar a regularização e a continuidade de valorosos produtores, afastando-os das suas atividades agrícolas.

É tempo de definição, não há mais espaço para hesitação, a verdade precisa prevalecer e temos obrigação de analisar a questão com objetividade, competência e lealdade aos homens que cultivam as terras nacionais.

Esperamos que os parlamentares finalizem o processo legislativo com ampla demonstração de independência e lucidez, além da necessária visão desenvolvimentista, espelhando-se na melhor tradição de democracia e civilidade. Portanto, a aprovação do novo código florestal deve verdadeiramente balizar-se na conciliação entre a preservação ambiental e a capacidade de expansão da agropecuária nacional, inserindo a sustentabilidade de forma prática e objetiva no ordenamento jurídico brasileiro.

Vamos relembrar Pero Vaz de Caminha que disse: "aqui, em se plantando tudo dá" e a célebre declaração de D. João VI quando promoveu a abertura dos portos brasileiros: "notável continente"; aspectos históricos que não nos permitem recolher a abertura proposta e retrocedermos enquanto sociedade, que requer permanente desenvolvimento em seus 8,5 milhões de Km².

"Aqui,em se plantando tudo dá".

Pero Vaz de Caminha

cocapec

Por Helena Carvalho

O cafezinho nosso de cada dia



As informações abaixo foram passadas para a REVISTA AGRO S/A pelo Presidente da Cocapec – João Alves de Toledo Filho – que recebeu nossa reportagem.

Quem é João Alves de Toledo Filho



Aposentado há oito anos, trabalha com café desde 1969 quando se formou Engenheiro Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" em Piracicaba; trabalhou na secretaria da agricultura e foi o responsável pelo programa de café no CATI.

Com este currículo invejável, João Alves de Toledo Filho é considerado uma sumidade quando o assunto se trata de café na região.

Sustentada pelo pilar do cooperativismo, a Cocapec tem como missão:

"Atender com eficiência competitiva às necessidades dos cooperados, promovendo o desenvolvimento da cafeicultura da região, através do cooperativismo, buscando a sustentabilidade econômica, social e ambiental"



Café Orgânico & Café da montanha

O café da montanha apresenta uma grande redução nos custos, porque não usa os mesmos insumos que se usa na cafeicultura tradicional. Um saco na cafeicultura tradicional, pode ficar em torno de 250 reais o saco, assim, pode-se considerar que 50% é mão de obra e os outros 50% de insumos e defensivos; este é o custo financeiro de implantação.

No café orgânico, os custos de insumos e defensivos são bastante diminuídos, são menores.

Por outro lado, se consegue hoje no café tradicional cerca de 30 a 35 sacas beneficiadas por hectare; no café orgânico, dificilmente se consegue mais que 20.



Riscos

O risco é que o café orgânico tem um consumo limitado, não são todas as pessoas que estão dispostas a pagar o valor maior por um produto só pelo fato de ser orgânico, principalmente no café.

"Experiências já comprovaram que com o café orgânico não se consegue mais que 16 a 20 sacas de média por hectare."

Valorização

O café Orgânico tem e precisa ter uma maior valorização no preço. Isto porque no final ele acaba tendo um custo superior ao café tradicional. Experiências já comprovaram que com o café orgânico não se consegue mais que 16 a 20 sacas de média por hectare.

Muitos agricultores começam a produzir café orgânico sem ter mercado específico para isso. A torrefação normal vai pagar 20% a mais.

Por exemplo: um agricultor que tenha 1200 sacas de café orgânico para vender, só se consegue um valor mais que 20% quando o custo dele é quase 100% maior. Caso o agricultor tenha o comprador que pague o valor de um produto como esse, o negócio pode ser compensador.







Qualidade

Esse tipo de produto – o café Orgânico - tem que ter um selo de uma certificadora de produtos orgânicos que vai repassar ao consumidor, o custo e o valor de ser orgânico. Não adianta fazer o café orgânico, porque poucos vão comprar este café orgânico, só pelo fato de ser orgânico. Ele vai entrar na vala da commodity. Para fazer um café orgânico, é necessário ter mercado, tem que haver interesse de quem vai comprar e pelo simples fato de querer um café orgânico, deverá se pagar o preço equivalente.

Cultivo na Alta Mogiana

Na região da Alta Mogiana é pouca a produção de café orgânico; meio por cento do total de pés. Acontece que se faz o café orgânico e depois que se tem o produto o coloca para vender, quando na realidade o melhor é se fazer o contrário.

"Para fazer um café orgânico, é necessário ter mercado, tem que haver interesse de quem vai comprar."

cocapec



"O manejo do café Orgânico é difícil porque qualquer produto orgânico é mais complicado."

Crescimento

O café está em crescimento, mas o crescimento está voltado mais para a modernização. No Brasil, nós estamos com 6,5% de desemprego, porém, na agricultura, a falta de mão de obra é grande em toda atividade agrícola e o café só se sustenta tendo a mecanização.

Existem muitas lavouras que ainda são antigas, não estão apropriadas para a mecanização, essas lavouras estão sendo modernizadas, ou seja, estão sendo trocadas por lavouras que possibilitem a atividade mecanizada.

Aqueles locais mais altos, onde a topografia impede a mecanização, a tendência é diminuir ou até desaparecer, ou procurar opções como o café orgânico ou coisa semelhante.

Manejo do café orgânico

O manejo do café Orgânico é difícil porque qualquer produto orgânico é mais complicado. Começa pela adubação que é feita através de matéria orgânica. Hoje trabalha-se uma tonelada de adubo e já se vê suprida a necessidade da planta via químico; no orgânico, tem que se trabalhar dez toneladas orgânicas para suprir a necessidade que a planta tem.

Assim a diferença é gritante: se trabalhar com um volume de dez toneladas e um volume de uma tonelada.

As opções de inseticidas orgânicos, são opções, existem sim, como a nicotina do cigarro, ela é um inseticida natural, mas não tem eficiência; conforme a demanda vai ter que passar 2, 3, 4 vezes a mais do que se usar um produto que já está no mercado industrializado.



A realidade do café na Alta Mogiana

O café é um produto atualmente, com aos dados de mercado como sendo um produto que apresenta certa atratividade, bem maior que a cana.



"O café é uma cultura de alto valor agregado."

Perfil do cafeicultor

O perfil do cafeicultor só pode ser respondido calcado na representatividade dos cooperados da Cocapec que são pequenos produtores de 10 a 20 hectares, com mão de obra quase que exclusivamente familiar, onde ele mesmo conduz e que reputa um desenvolvimento, já que o café é uma cultura de alto valor agregado. Hoje se pega um saco de café, um hectare, um alqueire com café e produz quatro ou cinco vezes mais que a própria cana. Para isso é necessário a mão de obra, e o agricultor está se desenvolvendo, estão com café na readequação do preço que tivemos nesse último um ano e meio e isto está proporcionando um atrativo interessante.



Gargalo na agricultura

No café não existe gargalo. Está-se vivendo um "boom"; tinha-se o preço, há um ano, em 270 reais e esse ano chegou a 450 reais, ou até a 500.

O mundo sempre pede mais, a necessidade que tem é a demanda por mais; sempre há a demanda por armazém, demanda por insumos. Mas isto não chega a ser problema. Há as angústias quando não chove, há praga, há seca, mas são fatores que fazem parte, é inerente ás atividades agrícolas.





O grande passo tecnológico do café

Foi a mecanização na colheita e o adensamento de plantas por área (maior número de plantas por hectare).

O bom rendimento

A Alta Mogiana é uma região privilegiada na produção de café. Guaíra e Igarapava estão na Alta Mogiana, mas não apresentam as características necessárias para o cultivo do café. Franca, Buritizal e mesmo alguns municípios de Minas como Ibiraci, Capetinga, Cássia e Sacramento, pelo fato de terem altitudes e apresentarem o clima ameno, tem possibilidades para cultura de café. Pelo fato de termos aqui um inverno seco, melhora a qualidade do nosso café que é famoso no mundo inteiro; isso é uma vantagem que se tem em relação às outras regiões produtoras de café e a topografia que possibilita a mecanização.

"O mundo sempre pede mais".



COCAPEC

O melhor café está aqui

A Cocapec

A Cocapec surgiu da necessidade de trinta produtores que precisavam vender o seu café e depositarem este café; todos com interesse e necessidades em comum.
Assim forma desenvolvendo, crescendo; se houver uma pesquisa, há dez anos o produtor tinha uma quantidade de café e hoje essa quantidade dobrou.

Por quê isto aconteceu?
Porque o café foi um produto bom; a cooperativa atendeu as necessidades dele, como vem atendendo.

O papel da Cocapec para o cafeicultor

A Cocapec é uma cooperativa que atende não somente o cafeicultor, ele é preponderantemente de cafeicultores. Pode-se estimar que 75% dos cooperados são cafeicultores e 25% são pecuaristas de uma maneira geral ou agropecuaristas.
Assim, a função de uma cooperativa é atender as necessidades do cooperado.
O dono da Cooperativa é o cooperado.
A figura mais importante da cooperativa é o cooperado
Essa é a filosofia que é implantada na Cocapec. É uma cooperativa relativamente nova, que tem 26 anos.

Número de Cooperados

A Cocapec arrebanha por volta de dois mil cooperados e todo mês, em média mais 20 agricultores a procuram e pelas circunstancias todos especializados em café, pois este corresponde a uma demanda maior dentro da cooperativa.

Há também o trabalho com depósito, rebenefício, venda de café e o fornecimento de insumos para o cooperado. Em função dos nossos cooperados, cresceu-se muito, mais em função do nosso cooperado do que nosso crescimento geométrico, de área.

Exportação

A Cocapec tem a sua própria máquina de café, com esta marca tanto o café torrado como o café moído. O Papa João Paulo II, foi presenteado com esta marca. Existem três marcas: Senhor Café, o Tulha Velha e o Café Cocapec.

Região Cooperada

Não há unanimidade de cooperados.



Papa João Paulo II recebendo Café Cocapec

Como ser um cooperado

Os interessados devem se dirigir até a cooperativa e preencher o cadastro. Paga para entrar. Paga-se para entrar porque há um patrimônio que tem valor e o cooperado vai usufruir desse patrimônio, então o agricultor paga uma jóia que pode ser parcelada. Será realizada uma análise de crédito, e só então sai à aprovação para que se faça parte da cooperativa.

Tamanho mínimo

Não existe um tamanho mínimo de propriedade para ser cooperado. Há cooperados com dois hectares, outros têm muitos hectares, o tamanho não é condição para fazer parte da cooperativa. Um produtor de maior propriedade vai pagar uma jóia substancial para se tornar cooperado.

Ao alcance de todos

Não existe nenhuma novidade no que se diz respeito ao café, que o cooperado tenha acesso e o produtor comum não tenha. O que o cooperado tem acesso e os outros produtores não têm é a estrutura da cooperativa, em Pedregulho se verá o complexo que foi inaugurado em 1º de outubro; uma obra que se gastou quatro milhões de reais e que quadruplicou a capacidade de atendimento do cooperado daquela região.



Sedes da Cocapec

Além da sede em Pedregulho, há também em Franca, Claraval (MG), Capetinga (MG) e Ibiraci (MG). Tudo isso feito com dinheiro de sobras que se vai reinvestindo, porque a demanda do cooperado daquela região estava sendo muito grande e assim estava onerando a demanda outras que não davam vazão. Em um ano e meio se aprovou, em assembléia, todo o ritual, então se construiu lá com recursos remanescentes.

Sedes da Cocapec

A cooperativa é do cooperado e todo crescimento está acontecendo em função do cooperado. O cooperado demandando mais, necessitando mais e assim se cresce.

A cooperativa não tem lucro, tudo que se ganha e sobra ou é reinvestido ou então devolve para o cooperado, nas assembléias são os cooperados que aprovam. A diretoria, o conselho administrativo dão um indício do que se fazer com as sobras; se propõem o que se fazer com as sobras, mas a aprovação é feita por assembléia geral ordinária que se faz todo ano, onde são aprovadas as contas, eleitas a diretoria.



nutrição animal

Por: Bruno de Menezes Chagas

TERRA = 7 bilhões de pessoas

O rápido crescimento da população humana tem levado a que a demanda por proteína de origem animal exceda a sua produção.



Utilização de ionóforos na produção de ruminantes



Foi publicado este mês que a população mundial atingiu 7 bilhões de habitantes.O rápido crescimento da população humana, tem levado que a demanda por proteína de origem animal exceda a sua produção. A utilização de aditivos na alimentação animal, significa uma forma de otimizar a produção de proteína para uma população humana em constante crescimento.

Aditivo alimentar é toda substância química ou não, que quando adicionada a dieta, capaz de causar efeitos benéficos aos diversos aspectos do sistema produtivo. Em ruminantes, estes compostos geralmente provocam interferências nos padrões de fermentação do rúmen-retículo, melhorando a eficiência de utilização das dietas. A manipulação da fermentação ruminal tem como principais objetivos aumentar a formação de ácido propiônico, diminuir a formação de metano (responsável pela perda de 2% a 12% da energia do alimento) e reduzir a proteólise e desaminação da proteína dietética no rúmen.

Alguns aditivos podem alcançar parte desses efeitos, aumentando a eficiência produtiva. Estes aditivos são assim chamados devido a sua propriedade transportadora de íons. Os ionóforos possuem a capacidade de formar complexos lipossolúveis com cátions, e mediar seu transporte através da membrana lipídica. São produzidos por várias espécies de Streptomyces.



O mecanismo de ação dos ionóforos sobre as bactérias ruminais está relacionado com fatores de resistência presentes na estrutura da parede celular, e esta é responsável por regular o balanço químico entre o meio interno e externo da célula, sendo este equilíbrio mantido por um mecanismo chamado de bomba iônica. O ionóforo, ao se ligar ao cátion de maior afinidade, transporta-o através da membrana celular para dentro da bactéria. E esta, por meio do mecanismo da bomba iônica, na tentativa de manter sua osmolalidade, utiliza sua energia, de forma excessiva, até deprimir as suas reservas, o que afeta o crescimento das bactérias gram-positivas e favorece o das bactérias gram-negativas. Como resultado ocorre uma mudança nos produtos finais da fermentação. A produção de metano e a proporção de acetato e butirato diminuem enquanto a proporção de propionato aumenta. A produção de propionato pode aumentar em 50 a 70% dependendo da dieta basal (Van Maanen et al., 1978, citados pelo NRC, 2001) e a de metano pode ser reduzida em até 30% (Schelling, 1984; Mackintosh et al., 1997, citados pelo NRC, 2001).

Os ionóforos foram inicialmente utilizados como antibióticos para a coccídiose para aves, mas a partir da década de 1970 começaram a ser utilizados na dieta de ruminantes.



Principais benefícios dos ionóforos para ruminantes

O principal mecanismo de ação dos ionóforos para melhorar a eficiência alimentar dos ruminantes está relacionado a mudanças na população microbiana do rúmen. Esta mudança populacional bacteriana com predominância de bactérias gram-negativas, faz com que haja uma mudança de produção de ácidos graxos voláteis (AGV) no rúmen, por meio da diminuição da proporção molar de acetato:butirato, da produção de gás metano e do aumento na produção de propionato.

O aumento de propionato esta relacionado com a possibilidade aumento da produção de leite, devido a 50% da lactose prove do propionato, e a glicose é o metabólito limitante para a produção de leite.

O fornecimento de uma maior quantidade propionato faz com o ciclo de Krebs não pare de ciclar e não produza corpos cetônicos, evitando assim um quadro de cetose. A prevalência e incidência de cetose subclínica foi reduzida em 50% quando monensina foi administrada em bolus intraruminal de liberação lenta começando três semanas pré-parto (Duffield et al., 1998, citados pelo NRC, 2001).

Os ionóforos em concentrados faz com que a uma diminuição da degradação da proteína, disponibilizando uma maior quantidade de proteína não degradada no rúmen, permitindo uma digestão pós rúmen. O aumento da disponibilidade de proteína de origem alimentar no intestino delgado implica em redução do custo energético com uréia no fígado (NRC, 2001).

Outro fator benéfico dos ionóforos é a produção de aminoácidos glicogênicos, que disponibiliza para vacas de inicio de lactação, glicose através da corrente sanguínea, já que o estagio de inicio de lactação, necessita alta demanda por glicose para produzir leite e para suprir sua exigência de mantença, que não é suprida devido o baixo consumo de matéria seca do estagio de inicio de lactação. Conseqüentemente estes animais suplementados com ionóforos não necessitariam de imobilizar gordura corporal, para suprir a deficiência do balanço energético negativo.

A digestibilidade da fibra melhora com a utilização de ionóforos, pois a ingestão de matéria seca diminui com uso de ionóforos, e por conseqüência afeta a taxa de passagem do material sólido do rúmen para os outros compartimentos gástricos. Desse modo, a partícula fibrosa permanece um maior tempo no ambiente ruminal, prolongando-se assim o tempo de fermentação (SCHELLING,1984).

Os ionóforos diminuem a concentração de lactato no rúmen, limitando assim, a queda do pH nesse ambiente, propiciando desse modo, melhores condições para o desenvolvimento de bactérias celulolíticas, influenciando indiretamente na digestibilidade da fibra.

As bactérias produtoras de lactato o Lactobacillus SSP. e o Streptococcus bovis percussoras de desordens digestivas como: acidose ruminal aguda e timpanismo, são sensíveis aos ionóforos.

Podemos concluir que com aumento da demanda por proteína de origem animal e oferta baixa em relação ao crescimento populacional, devemos intensificar o sistema de produção para produzirmos mais. Utilizando de ferramentas como: programas de melhoramento genético, manejo racional visando o conforto animal, dietas balanceadas e ricas nutricionalmente visando o máximo de desempenho para que se abate animais mais precoce e produza mais produtos de origem animal;E os ionóforos são uma alternativa viável para que se produza mais proteína para estes 7 bilhões de habitantes.

MINA
Mina Mercantil
www.minamercantil.com.br



agrorisos





Na zona rural
A supervisora vai a uma escola da Zona Rural para avaliar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Pede permissão a professora e faz algumas perguntas aos alunos.
-Você, qual é o seu nome?
-Nerso.
-Nélson, por favor, diga-me um verbo.
-Azur.
-Não é azur, é azul! E azul não é um verbo, é um adjetivo.
A supervisora chama outro aluno.
-Você fale-me um verbo.
-Biscreta.
-Não, isso não é verbo, e também não é biscreta, e, sim, bicicleta, que é um substantivo!
-Você aí no fundo, um verbo, por favor.
-Ospedar.
-Muito bem, qual é o seu nome?
-João.
-Até que enfim, João, encontrei um que sabe! Forme uma frase com o verbo hospedar.
-Sim fessora.
"OS PEDAR DA BISCRETA SÃO AZUR"

Reputação
Um avião repleto de parlamentares caiu no campo. Três caipiras que viram o acidente foram até lá e enterraram todos. Logo apareceu um helicóptero, de onde desceu um bombeiro, que perguntou:
— Vocês viram os políticos que estavam nesse avião?
— Vimos sim e a gente já enterrou "eles" todos.
— Mas vocês verificaram se algum estava vivo? Morreram mesmo todos?
— Ah, moço, quando a gente perguntou, eles até levantaram a mão. Mas o senhor sabe como político é tudo mentiroso...

Madrugada
Madrugada o telefone toca:
- Alô, Só Carlos? Aqui é o Uóshito, casêro do sítio.
- Pois não, Seu Washington. Que posso fazer pelo senhor? Houve algum problema?
-Ah, eu só tô ligano para avisá pro sinhô que o seu papagai morreu.
-Meu papagaio? Morreu? Aquele que ganhou o concurso?
-É, ele mesmo.
-Puxa ! Que desgraça ! Gastei uma pequena fortuna com aquele bicho! Mas...ele morreu de que?
-Di cumê carne estragada.
-Carne estragada? Quem fez essa maldade? Quem deu carne para ele?
-Ninguém. Ele cumeu a dum dos cavalo morto.
-Cavalo morto? Que cavalo morto, seu Washington?
-Aqueles puro-sangue que o sinhô tinha! Eles morrero de tanto puxá carroça d'água!
-Tá louco? Que carroça d'água?
-Pra apagá o incêndio!
-Mas que incêndio, meu Deus?
-Na sua casa ....uma vela caiu, aí pegô fogo nas curtina!
-Caramba, mas aí tem luz elétrica! Que vela era essa?
-Do velório !
-VELÓÓRIO?!!! De quem?
-Da sua mãe! Ela apareceu aqui sem avisá e eu dei um tiro nela pensando que fosse ladrão!

Piada enviada por: Dr. Mauro Monson



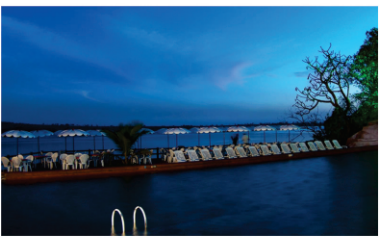
Num tem perigo
O caipira pescava tranqüilamente na beira de um rio, quando aparece um cara, todo esbaforido e gritando muito:
- Amigo, pelo amor de Deus!
O senhor não viu por aí uma mulher morena, com camisa vermelha e saia azul?
- Olhe, home! Vi sim senhor!
- Ah, graças a Deus... então ela não deve estar longe, né?
- Tá não, "rapaiz", principalmente hoje que a correnteza tá fraquinha, fraquinha!!!

Quer ter sua piada publicada na Agro?
Envie sua piada para contato@revistaagrosa.com.br, se sua piada for publicada você recebe um brinde exclusivo da Agro SA.

turismo rural

O paraíso é aqui!

Ubatã Thermas Parque Hotel



Nasce um novo conceito de hospitalidade em Minas Gerais. Localizado no anexo ao Parque Aquático Ubatã Termas, o Hotel Ubatã surge com a mais nova opção em hospedagem e diversão para seus frequentadores.
O Hotel funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana. Seus hospedes além de contar com o já comprovado serviço de qualidade Ubatã Termas, também terão acesso a todas as dependências do parque aquático, incluindo o camping e as piscinas.
Localizado à apenas 38 km de Uberaba, no município de Conceição das Alagoas –MG , o Ubatã Termas Parque Hotel foi idealizado para pessoas exigentes que gostam de conforto e tranquilidade aliados à beleza da natureza podendo saborear da gostosa comida mineira.

Com localização privilegiada às margens do grande lago do Rio Grande, desfruta de uma exuberante natureza onde você poderá usufruir de uma infra-estrutura desenvolvida para recebê-lo de acordo com o mais novo conceito de hospitalidade.

EXUBERANTE NATUREZA.





O nosso restaurante possui capacidade para até 200 pessoas confortavelmente sentadas, oferece a deliciosa comida mineira. Podendo utilizar de um variado buffet de saladas tropicais, deliciosas sobremesas inclusive os famosos doces mineiros e um rico cardápio de carnes e peixes e massas. O Restaurante serve os hóspedes do hotel no café da manhã, almoço e jantar.



Formada por profissionais capacitados em suas respectivas áreas de atuação, cada um buscando obter em sua Equipe de Colaboradores o melhor resultado; criando e mantendo um clima interno sadio para o fortalecimento da cultura organizacional e consequentemente oferecendo aos nossos hóspedes o melhor atendimento, com presteza e eficácia.

O hotel é constituído de 60 apartamentos especialmente decorados com estilo contemporâneo com camas de casal e solteiro, banheiros privativos e todas as facilidades para tornar sua estada agradável. Saboroso café da manhã e deliciosas refeições servidas no restaurante da casa feito a moda mineira.



Complexo aquático exclusivo do hotel composto por piscina de água naturalmente quente com 36,4 ºC , bar molhado onde são servidos bebidas e deliciosos coquetéis, sauna a vapor e 02 ofurôs de 46º C com capacidade para até 12 pessoas cada, podendo ainda usufruir de toda estrutura do complexo aquático do parque que conta com mais 3 conjuntos de piscinas de águas quentes naturais.

Desfrute de nossa área de esportes com 01 quadra de areia 01 campo de futebol gramado. Você poderá também praticar mergulho e pescar nas águas do lindo Lago do Rio Grande.



www.ubatan.com.br



(34) 3318-6700 (34) 3318 6800

Endereço do hotel:
Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 - Zona Rural
Perto de Uberaba-MG
Conceição das Alagoas - MG

educação

Projeto 'Dupont na Escola' encerra com premiação

Aconteceu na última quinta-feira (3), o encerramento do projeto 'DuPont na Escola', desenvolvido nas escolas municipais Maria Auxiliadora Lélis Alves e Antônio Gonçalves, ambas do bairro rural São José do Albertopolis (Guaritá). O projeto é fruto de uma parceria entre a Prefeitura e a empresa Agrotech e Dupont.

O objetivo do projeto foi de oferecer conceitos de crescimento sustentável da atividade agrícola, de cidadania, conscientização preservacionista e de segurança na aplicação de defensivos agrícolas, tendo como agente multiplicador o público infanto-juvenil.

Entre as ações desenvolvidas com os alunos, houve um concurso de redação e desenho e os autores dos melhores trabalhos foram premiados com uma bicicleta. A escola também ganhou um computador.

De acordo com o Prefeito José Carlos Augusto, parcerias como essas são importantes, pois "desenvolver ações ambientais permite uma maior conscientização da importância de preservação", afirmou.











Saiba mais sobre o projeto

A multinacional Du Pont realiza o projeto "DuPont na escola" desde o ano de 2004, principalmente nas regiões rurais. Um dos objetivos do projeto é levar os alunos a conhecer os cuidados necessários para a proteção dos agricultores na aplicação de defensivos agrícolas, sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Escolas públicas são contempladas com o projeto, que é aplicado nos quartos e quintos anos do ensino fundamental. Essas séries são visadas, pela idade do alunado, entendida pela empresa como uma fase facilitadora da multiplicação das informações dadas, alcançando assim seus familiares, principalmente as famílias de agricultores.





"Escolas públicas são contempladas com o projeto, que é aplicado nos quartos e quintos anos do ensino fundamental"

Cada ano é escolhido uma escola para participar do projeto, com a ajuda da Secretaria de Educação. Os engenheiros levam informações aos alunos por meio de videos, palestras e distribuição de gibis, passando de modo divertido e com uma linguagem simples, todos os cuidados necessários com o uso de EPIs no momento da aplicação dos defensivos agrícolas, para proteção do agricultor. O projeto contribui não só com a informação, mas também, com o aprendizado da criança, que por meio de desenhos e produção textual expressa seu conhecimento apreendido. Além do mais, é feito a escolha, por uma equipe da empresa, da redação ou desenho de um aluno de cada turma que se destacar, concorrendo assim a diversos prêmios.

Pioneer® é rei na safrinha.



Estado de São Paulo cria campanha para Destinação Final de Agrotóxicos

Produtores têm até 26 de março de 2012 para declarar a existência de agrotóxicos proibidos ou obsoletos sem sofrer sanção administrativa da CETESB



A Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (CATI) junto com a Secretaria do Meio Ambiente (CETESB), a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) e outras entidades como ANDAV, OCESP, SESCOOP/SP e INPEV criou o Grupo de Trabalho Interdisciplinar de Destinação Final de Agrotóxicos (GT) para organizar o descarte de agrotóxicos que já não são mais utilizados nas atividades agrícolas do estado de São Paulo.

A primeira etapa desse trabalho inclui uma campanha para que os produtores rurais que por algum motivo tenham mantido armazenados agrotóxicos obsoletos ou proibidos por lei (como o BHC) em sua propriedade declarem sua existência, através do preenchimento de um formulário específico, que estará disponível nas Casas da Agricultura ou nos Escritórios de Defesa Agropecuária de todo o Estado.

O prazo para entrega desse formulário termina no dia 26 de março de 2012 e quem declarar a existência de agrotóxicos proibidos ou obsoletos não sofrerá sanção administrativa da CETESB ou de qualquer outro órgão público.

Para estimular os produtores a declararem a existência destes produtos, a CETESB divulgou uma decisão de diretoria (nº 365/2010), que trata do levantamento da situação de armazenamento e condicionamento destes agrotóxicos obsoletos, onde define que "os declarantes da posse destes resíduos não incorrerão em sanções administrativas".

O formulário explica detalhes sobre a campanha e deve ser preenchido com os dados do produtor, o tipo de produto que está sendo declarado, o estado físico do produto (sólido, líquido ou pastoso), a condição do produto (embalado ou granel) e a quantidade estimada (quilos ou litros).

Os produtores rurais que tenham dúvidas sobre o preenchimento podem obter informações com os funcionários das Casas da Agricultura ou nos escritórios do Sindicato Rural de Ibitinga e Tabatinga.

Com base nas informações obtidas nos formulários entregues pelos produtores, o Governo do Estado vai estudar a elaboração de um projeto para garantir a devolução de todos estes agrotóxicos, que depois serão eliminados pelo próprio governo sob orientação dos órgãos ambientais.



Os agrotóxicos proibidos por lei podem causar sérios danos à saúde e ao meio ambiente, por isso, é importante que os produtores rurais participem da campanha e, em caso de dúvidas, busquem informação e auxílio no preenchimento do formulário. Vale lembrar que todos os produtos que forem declarados neste documento não serão objeto de apreensão e sanção (multa).



Situação na região de Ibitinga e Tabatinga

A preocupação com o descarte de agrotóxicos não utilizados e das embalagens vazias é constante para as autoridades, empresas que comercializam defensivos e entidades representantes dos produtores rurais, como o Sindicato Rural.

No município de Tabatinga, a Associação de Revendas de Insumos Agrícolas de Tabatinga – ARIAT, formada por algumas empresas do ramo agropecuário que atuam na cidade, dá um ótimo exemplo de cidadania, desde 2003, se unindo para dar condições ao produtor rural de fazer o descarte legal e ecologicamente correto das embalagens vazias de agrotóxico.

Segundo o presidente da ARIAT, Francisco de Assis Arduim (engenheiro agrônomo e empresário do ramo de insumos agrícolas), a associação já atua há 08 anos em Tabatinga, Nova Europa e região, conscientizando os produtores da importância de devolver a embalagem e se documentar. "Sabemos que já estão acontecendo no campo várias inspeções através de sorteios, onde o produtor é questionado e obrigado a comprovar a devolução", alerta Arduim.

A ARIAT recebe, expede o comprovante da embalagem devolvida e faz uma triagem deste material, que é encaminhado para uma central em Araraquara onde é feita a reciclagem ou a incineração dos produtos não reutilizáveis. Tudo dentro dos parâmetros ambientais e legais. "Não temos mais nenhum caso de produtor que tenha comentado que queimou ou enterrou as embalagens, pois hoje ele sabe que as gerações futuras vão sofrer com isto, podendo atingir até mesmo filhos e netos", afirma o presidente.

Para os membros da ARIAT, a campanha do Governo do Estado vem somar força a este trabalho já desenvolvido. "Os agrotóxicos proibidos, à base de DDT, BHC, entre outros, são produtos muito antigos e altamente tóxicos e prejudiciais à saúde e ao meio ambiente", diz Arduim.

Apesar da citricultura, que é a principal atividade agrícola da região, ser mais moderna e dinâmica e não utilizar a maioria destes produtos, as propriedades mais antigas, que tinham lavouras principalmente de café, algodão e amendoim, ainda podem ter resíduos destes agrotóxicos obsoletos armazenados. Nestes casos, tanto a ARIAT, através do telefone (16) 8167-3135 com Fabiano, quanto as lojas de insumos, as Casas da Agricultura e Escritórios de Defesa Agropecuária e o Sindicato Rural de Ibitinga e Tabatimga, estão à disposição para mais informações.

SINDICATO RURAL DE IBITINGA E TABATINGA (SRI)
Assessoria de Comunicação
(16) 3342.2435



classificadão rural



Venda - Pousada

Pousada no Pantanal de Corumbá MS



Localização : 4 km do distrito de Alquerque
Corumbá - Mato Grosso do Sul

51 HECTARES;
02 CASA COM AREA DE CAMPING
04 BANHEIROS;
01 PISTA DE POUSO DE 1.000 METROS COM
20 METROS DE LARGURA AUTORIZADA PELA ANAC;
CASA COM ALOJAMENTO PARA 28 PESSOAS.

VALOR: R$ 1.300.000,00 NEGOCIÁVEIS

Contato: Jefferson
(67) 9222-0769 - (67) 9989 8902 - (67) 8143 4245
Jefferson@agroimoveisms.com.br
www.agroimoveisms.com.br





Venda - Fazenda

Excelente Propriedade Para Investidor Em Ecoturismo Apenas 80 Km De Bonito – MS



Fazenda Cachoeira Área 1.514 ha
Sede Alvenaria, 5 Aptos., rego d'água na sala cozinha toda azulejada e varanda.
Um Quiosque da sede com frizer, churrasqueira, fogão caipira, pía e dois banheiros internos.
Salão Social e em frente um assude com deque de madeira.
Tel. rural celular com três aparelhos, luz rural tri fázica e mais um motor MWM com um conjunto gerador.
Quatro casas de funcionários todas com água, luz, antena parabólica e fossa.
Um barracão com dois quartos para peão solteiros, contém no barracão máquina para fazer ração e escritório da fazenda.
Um barracão para máquinários fechados e composto com o galpão de peão.
Um barracão para guardar sal e açougue.
Quiosque para os peões com churrasqueira e pía.
Um mangueiro para tirar leite e um piquete fechado 2 ha com três tábuas de Ipê formado de Massai.
Uma serraria coberta.
Um mangueiro redondo com breti enbarcador balança banheiro para o gado e uma sala com ar condicionado para o veterinário no mangueiro anti-extrés.
Uma caixa dágua de 20 mil litros com filtro.
20 Invernadas todas com cochos cobertos com 4 quatro metros de comprimento. seis invernadas com seis cochos de 20 metros
Estrada de Bonito a fazenda 60 Km cascalhada
Quatro Córregos e vários açudes e várias cachoeiras.
1.100 ha formadas de braquiarão.
Terra mista preta e preta mista vermelha
Restante serrados e matas e muito madeira de Lei, Angelim, Ipê, Peroba Rosa, Arueira, Cédro e ângico preto.

VALOR: R$ 6.000,00 por hectare condições 50% no ato e o restante um ano em arroba de boi

Contato: Jefferson
(67) 9222-0769 - (67) 9989 8902 - (67) 8143 4245
Jefferson@agroimoveisms.com.br
www.agroimoveisms.com.br



classificadão rural

Venda - Fazenda



Localização: 20 km de Caarapó - MS

Área Total : 1060 hectares
Fazenda localizada em região altamente produtiva.
Media de sacos de soja 150 sacos
Media de sacos de milho 250 sacos
- Barracão pra maquinário
- Casa sede
- Casa de funcionários
- Poço artesiano
- Reserva legal homologada
- Georefenciamento
- Documentação Ok

VALOR: 1.100 sacas de soja por alqueire
(valor atualizado da saca no período que for negociado)

Contato: Jefferson
(67) 9222-0769 - (67) 9989 8902 - (67) 8143 4245
Jefferson@agroimoveisms.com.br
www.agroimoveisms.com.br

Venda - Fazenda

Fazenda com 398 hectares
Localizada a 70 km do Município de Miranda - MS
VALOR: R$ 2.500.000,00 NEGOCIÁVEIS



Venda - Fazenda com fábrica de biodiesel

Localização: 400 km de Cuiabá.
12 km do asfalto, por estrada cascalhada, com excelentes condições de tráfego.
Fábrica de Biodiesel:
Fábrica de Biodiesel (rota etílica), com produção diária de 100.000 litros.
Fábrica de farelo de soja (para ração animal), com capacidade de produção diária de 300 toneladas.
Opção para Fábrica de farelo, para a produção de:
Produção de 180 toneladas diárias de farinha de soja para consumo humano.
Produção de 100 toneladas diárias de farelo de soja (para ração animal)

ÁREA: TOTAL. 28.000 há (aproximadamente).
ÁREA Aberta: 12.000 ha, com 8.000 ha já plantados.
Benfeitorias:
01 Armazém para 1.000.000 sacas
01 Silo para 480.000 sacas
03 Silos para 50.000 sacas cada.
01 PCH produz energia própria para uma boa parte da fazenda.
01 Ponte particular sobre o Rio Arinos.
08 Casas de alvenaria para empregado
01 Cantina
01 Borracharia
01 Barracão para Maquinário borracharia
01 Alojamento para empregado

Valor atualizado de Venda: R$ 350.000.000,00 .
40% de entrada Restante em 04 pagamentos.
VENDA SOB SIGILO ABSOLUTO.
Apresentar CARTA DE INTENSÃO DE COMPRA para inicio de negociações.

Contato: Jefferson
(67) 9222-0769 - (67) 9989 8902 - (67) 8143 4245
Jefferson@agroimoveisms.com.br
www.agroimoveisms.com.br



Oportunidade de negócio

PARCERIA NO TOCANTINS

Pego 10.000 (dez mil) vacas no tocantins em sistema de PARCERIA, temos uma estrutura fantástica.
Contrato de 3 a 5 anos.
Maiores detalhes tratar pelo fone:

(17) 9758 8821
com João Junior

agro s/a



O MUNDO AGRO NA PALMA DA SUA MÃO!

SEM CORRER O RISCO DE FICAR SEM BATERIA

agro estilista

As modelos brasileiras estão na moda e o algodão que elas vestem também. Cada vez mais vemos no mundo etiquetas "Made in Brazil". O Agro transformou o algodão brasileiro em um objeto de desejo e a roupa em um item cada vez mais acessível. E quem ganha com isso também são as novas gerações de estilistas que podem contar com um produto de padrão internacional.

www.souagro.com.br

